



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDUARDA GABRIELY VELEZ DE MELO

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO DESEMPENHO ECONÔMICO E
FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES**

Recife

2022

EDUARDA GABRIELY VELEZ DE MELO

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO DESEMPENHO ECONÔMICO E
FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Álvaro Pereira de Andrade

Recife

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Melo, Eduarda Gabriely Velez de.

O impacto da pandemia no desempenho econômico e financeiro das empresas do setor de telecomunicações / Eduarda Gabriely Velez de Melo. - Recife, 2022. 56, tab.

Orientador(a): Álvaro Pereira de Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2022.

1. COVID-19. 2. Indicadores Econômico-financeiros. 3. Demonstrações Contábeis. 4. Setor de Telecomunicações. I. Andrade, Álvaro Pereira de . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

EDUARDA GABRIELY VELEZ DE MELO

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO DESEMPENHO ECONÔMICO E
FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 27 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Álvaro Pereira de Andrade
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Evaldo Santana de Souza
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). José Nelson Barbosa Tenório
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Trabalho de conclusão de curso dedicado a Deus, meus pais, minhas avós, tias, irmã, primo e namorado que estiveram sempre ao meu lado me acompanhando e incentivando na minha trajetória acadêmica e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me guiado, dado sabedoria e coragem para enfrentar todas as dificuldades enfrentadas da minha vida acadêmica, assim como, ter me dado a graça de estudar o curso que escolhi e estar concluindo este ciclo com ajuda e bençãos Dele.

Agradeço aos meus pais, Elisândra e Adilson, por estarem sempre comigo me apoiando com muito amor e dedicação, me ajudando a traçar e alcançar meus objetivos com muito foco e responsabilidade, fazendo com que eu tivesse ainda mais forças para realizar todos meus propósitos e ser a melhor aluna e profissional possível.

As minhas avós, Francisca e Lenira, e tias, Lindiane e Elisabete, por todo carinho, amor e cuidados dedicados a mim em toda minha vida pessoal e universitária.

A minha irmã, Lyandra, e primo, Gabriel, por sempre me apoiar e aconselhar em todas as trajetórias da vida.

Ao meu namorado, Matheus Luiz, por ser meu companheiro em todo esse processo, por toda paciência, incentivo, apoio e conhecimentos repassados para mim que me auxiliou a concluir o curso com muita dedicação e persistência.

Aos amigos que fiz nesta caminhada, Matheus, Davi, Evelyn e Jessica, que estiveram comigo durante o curso de ciências contábeis, me ajudando, trocando conhecimentos e experiências, e que os levarei por toda minha vida.

E por fim, ao professor Álvaro Pereira por todo auxílio, paciência e transmissão de conhecimentos essenciais para elaboração do presente trabalho.

EPÍGRAFE

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”
(JOSÉ DE ALENCAR)

RESUMO

O presente estudo descritivo, com abordagem quantitativa, teve como objetivo geral analisar se houve impacto da pandemia de COVID-19 no desempenho econômico e financeiro das empresas do setor de telecomunicações: Oi, Claro, Vivo e Tim, através do estudo das demonstrações contábeis do período de 2019 a 2021 e cálculos dos indicadores de liquidez, endividamento e estrutura e rentabilidade. Os resultados apurados, mostraram que os indicadores de liquidez apresentaram um leve aumento, os de endividamento e estrutura apontaram um alto grau de dependência de capital de terceiros e dívidas mais concentradas no longo prazo, enquanto os indicadores de rentabilidade apresentaram bons resultados, apesar de umas apresentarem uma pequena queda, outras estarem em ascensão e algumas se manterem no mesmo padrão. Concluindo que devido as alterações dos indicadores não serem expressivas durante o período estudado, não ocorreu impacto da pandemia de COVID-19 no desempenho das empresas do setor de telecomunicações.

Palavras Chave: COVID-19, Indicadores Econômico-financeiros, Demonstrações Contábeis, Setor de Telecomunicações.

ABSTRACT

The present descriptive study, with a quantitative approach, had the general objective of analyzing whether there was an impact of the COVID-19 pandemic on the economic and financial performance of companies in the telecommunications sector: Oi, Claro, Vivo and Tim, through the study of the financial statements of the period from 2019 to 2021 and calculations of liquidity, indebtedness and structure and profitability indicators. The results showed that the liquidity indicators showed a slight increase, the indebtedness and structure indicators showed a high degree of dependence on third-party capital and debts more concentrated in the long term, while the profitability indicators showed good results, despite some show a small drop, others are on the rise and some remain in the same pattern. Concluding that because the changes in the indicators were not significant during the period studied, there was no impact of the COVID-19 pandemic on the performance of companies in the telecommunications sector.

Keywords: COVID-19, Economic-Financial Indicators, Financial Statements, Telecommunications Sector.

LISTA DE QUADROS/TABELAS

Tabela 1 - Desembolsos do BNDES para serviços de telecomunicações de 1980 a 1989.....24

Tabela 2 - Desembolsos do BNDES para serviços de telecomunicações de 1990 a 2001.....25

LISTA DE GRÁFICOS/FIGURAS

Gráfico 1 - Empresas em funcionamento, em % do total de empresas, por atividades econômicas.....	21
Gráfico 2 - Participação de mercado por empresa no serviço de Banda Larga Fixa.....	26
Gráfico 3 - Participação de mercado por empresa no serviço de Telefonia Móvel.....	26
Gráfico 4 - Participação de mercado por empresa no serviço de TV por assinatura.....	27
Gráfico 5 - Participação de mercado por empresa no serviço de Telefonia Fixa.....	27
Gráfico 6 - Liquidez Geral.....	40
Gráfico 7 - Liquidez Corrente.....	41
Gráfico 8 - Participação de Capitais de Terceiros.....	41
Gráfico 9 - Composição do Endividamento.....	42
Gráfico 10 - Endividamento Geral.....	43
Gráfico 11 - Imobilização do Patrimônio Líquido.....	43
Gráfico 12 - Retorno sobre o Ativo.....	44
Gráfico 13 - Retorno sobre o Patrimônio Líquido.....	45
Gráfico 14 - Margem de Lucro.....	45
Gráfico 15 - Lucro por Ação.....	46
Gráfico 16 – Ebtida.....	47
Gráfico 17 – Margem do Ebtida.....	47
Gráfico 18 - Valor Adicionado Bruto.....	48
Gráfico 19 - Valor Adicionado Líquido.....	49
Gráfico 20 - Valor Adicionado Distribuído para os Acionistas.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
B3	Brasil, Bolsa, Balcão
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BP	Balanço Patrimonial
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CONTEL	Conselho Nacional de Telecomunicações
CPC	Comitê de Pronunciamentos Técnicos
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
DRE	Demonstração do Resultado Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
EMBRAPAR	Embratel Participações S.A.
EMBRATEL	Empresa Brasileira de Telecomunicações
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
FNT	Fundo Nacional de Telecomunicações
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LAJIDA	Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização
LGT	Lei Geral de Telecomunicações
NET	NET Serviços de Comunicação S.A.
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PCT	Participação de Capitais de Terceiros

PIB	Produto Interno Bruto
PL	Patrimônio Líquido
PRJ	Plano de Recuperação Judicial
ROA	Retorno sobre o Ativo
ROE	Retorno sobre o Patrimônio Líquido
RSI	Regulamento Sanitário Internacional
S.A.	Sociedade Anônima
SIP	Sociedade Italiana para Exercício Telefônico
SMS	Sistema de Mensagens Curtas
SNT	Sistema Nacional de Telecomunicações
SPE	Sociedade de Propósito Específico
TELEBRÁS	Telecomunicações Brasileiras S.A.
TELECOM	Telecomunicações
TELESP	Telecomunicações de São Paulo
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TND	Tele Nordeste Celular Participações S.A.
TSU	Tele Celular Sul Participações S.A.
TV	Televisão
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UGB	União Globo Bradesco
UOL	Universo Online
UPI	Unidade Produtiva Isolada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.2 JUSTIFICATIVA	19
1.3 OBJETIVOS	19
1.3.1 Objetivo Geral	19
1.3.2 Objetivos Específicos	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 O CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA ECONOMIA BRASILEIRA	20
2.2 O SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES	22
2.2.1 História do setor de telecomunicações	22
2.2.2 As empresas destaques do setor de telecomunicações	25
2.2.2.1 Tim S.A.	28
2.2.2.2 Oi S.A.	29
2.2.2.3 Telefônica Brasil S.A. (VIVO)	30
2.2.2.4 Claro S.A	31
2.2.3 Pandemia e o setor de telecomunicações	32
2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	33
2.4 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	34
2.5 OS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS	35
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

Ao realizarmos várias atividades em nosso cotidiano nos utilizamos dos serviços de telecomunicação. De acordo com Vindi (2021), a expressão “tele” vem do grego que significa algo que está distante, ou seja, ao haver troca de informações entre pessoas está ocorrendo uma telecomunicação, como assistir televisão, trocar mensagens por SMS ou pela *internet*, entre outros.

Ainda de acordo com Vindi (2021), no Brasil, a história da telecomunicação se inicia em 1852 com a chegada do telégrafo e continuou em constante evolução com a introdução do telefone no ano de 1876, depois o rádio e a partir da década de 60 e 70 iniciou-se um forte processo de investimento pelo governo nesse setor, promovendo muito desenvolvimento. Nesta época, em 1965, foi criada a empresa responsável por cuidar de toda infraestrutura deste segmento, a Embratel, a partir dela foi possível trazer várias inovações como tecnologias de transmissões via satélite e cabos submarinos, transmissão de TV em cores, Discagem Direta Internacional, entre outros.

Segundo o Estadão (2018), a partir da década de 90 iniciou-se o processo de privatização do setor de telecomunicações, na qual começaram a surgir as primeiras empresas de iniciativa privada do segmento, entre elas a Oi, Tim, Claro e Vivo, empresas que são objeto da análise do presente estudo. Após este feito houve um crescimento significativo onde, aumentamos de 4,6 milhões de celulares e 17 milhões de linhas de telefone fixo para 40,8 milhões e 235,5 milhões de linhas móveis.

Conforme Cadastra (2020), no ano de 2020, o mundo se deparou com a pandemia da COVID-19, em razão da qual ocorreu enorme mudança no cotidiano das pessoas, empresas foram fechadas com a determinação de *lockdown*, distanciamento social deveria ser respeitado entre os indivíduos, utilização de máscaras, com o intuito de retrain a propagação da doença. Com essas medidas, houve alteração nos gostos e costumes das pessoas, as empresas passaram a adotar a modalidade de trabalho *home office*, maior aderência aos serviços de televisão, *internet* e *streaming*, maior troca de mensagens entre pessoas devido ao distanciamento social, entre outras modificações ocorridas.

Diante do exposto e de acordo com o Decreto nº 10.282/2020 que regulamentou a Lei nº 13.979/2020, o setor de telecomunicações aumentou a essencialidade nesse período para a manutenção das necessidades da sociedade e auxiliar no enfrentamento desta situação excepcional. Com isso, as empresas de telecomunicações tiveram que se reformular para a

atender a alta demanda dos serviços solicitados nesse período, garantindo a essencialidade do segmento, exercendo sua finalidade de telecomunicação e reiterando sua importância neste momento.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Segundo a OPAS (2020), a pandemia de COVID-19 foi um acontecimento que impactou o Brasil e o mundo no âmbito social, cultural, político, sanitário e econômico. Ela começou no mês de dezembro de 2019, na China, em uma cidade chamada de Wuhan, e logo se espalhou para o mundo todo. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS anunciou que este surto se classificava como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) que é o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (RSI), no qual diz que é “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”, e depois disso em, 11 de março de 2020, foi declarado pela OMS que o surto de coronavírus era categorizado como uma “pandemia” pois já existiam casos em vários países e regiões do mundo.

No Brasil, o primeiro caso da doença foi detectado no dia 26 de fevereiro de 2020 e continuou se proliferando pelo país causando muitas mortes e prejuízos. Com a finalidade de conter o avanço da doença que era transmitida a partir do contato entre as pessoas, foram tomadas medidas super restritivas onde as empresas que trabalhavam com atividades não essenciais tiveram que fechar seus estabelecimentos ou trabalhar em horário de funcionamento reduzido, foi estabelecido também o uso obrigatório de máscara e manter o distanciamento social entre os indivíduos. Com esse cenário, houve muitos impactos no quadro econômico e social que acarretaram em mudanças no comportamento e hábitos das pessoas que passaram a ficar o dia em suas casas.

Neste contexto, o setor de telecomunicações, que se apresenta como um segmento essencial para manutenção da atividade econômica e da sociedade, também teve os seus impactos. De acordo com informações da Anatel através do relatório analítico do impacto da pandemia de COVID-19 no setor de telecomunicações do Brasil (2021, p.11):

As telecomunicações são uma larga fonte para contribuir com o desenvolvimento e crescimento das economias, negócios e sociedade nacionais, como também é necessário reconhecer que a tal infraestrutura de

TIC¹, ferramentas e conhecimentos permitem uma melhor resposta à crise do COVID-19 de forma mais eficaz e decisiva do que de outra forma possível.

Dessa forma, houve grande aumento na demanda por serviços de telecomunicações neste período pelo fato das atividades de trabalho e escolares ficarem em formato *online*, uso de aplicativos e *big data* para mapear a epidemia do vírus, informações sobre políticas e medidas para a contenção da disseminação da doença, tudo isso contribuiu para o aumento do consumo destes serviços.

A partir de uma pesquisa denominada como Painei Tic (2020), realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), foi identificado que o uso de *internet* pelo computador no ano de 2020 aumentou de 51%, em 2019, para 60%, e o uso da *internet* via *SmartTv* foi de 40% em 2019, para 58% em 2020. Além disso, uma pesquisa publicada pela Anatel (2021) no relatório analítico do impacto da pandemia de COVID-19 no setor de telecomunicações do Brasil mostra que o serviço de Banda Larga Fixa teve um aumento de 12% entre março de 2020 e fevereiro de 2021 e o de Telefonia Móvel também apresentou acréscimo de 6,8% em doze meses depois de março de 2020 e ainda ocorreu mudanças nos contratos passando de uma menor velocidade de Banda Larga para maior velocidade. Diante deste cenário, as empresas do setor de telecomunicações tiveram que se reinventar para atender aos novos padrões de consumo destes serviços. Desta forma, tornou-se necessário a análise do desempenho econômico das principais empresas de telecomunicações brasileiras a fim de avaliar os impactos causados pela pandemia nesse segmento.

Utilizando-se das demonstrações contábeis das empresas, que de acordo com o CPC 00 (2019, p. 05) “tem como objetivo fornecer informações financeiras sobre a entidade que reporta que sejam úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e potenciais, na tomada de decisões referente à oferta de recursos à entidade”, é possível, segundo Matarazzo (1998), avaliar o desempenho financeiro e econômico de uma entidade através de índices que mostram a ligação entre contas ou grupo de contas dos relatórios financeiros que é capaz de revelar a situação econômica e financeira da instituição.

Diante do exposto, esta pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: teriam os impactos da pandemia influenciado no desempenho econômico e financeiro das empresas de telecomunicações?

¹ TIC é a abreviação do termo “Tecnologia da Informação e Comunicação”.

1.2 JUSTIFICATIVA

O presente estudo é relevante uma vez que aborda um tema atual que causou mudanças não só no Brasil como no mundo, analisando o impacto desta época no desempenho econômico e financeiro das empresas evidenciando a importância da análise e elaboração das demonstrações contábeis para medir as consequências geradas por um período excepcional, tornando este tema imprescindível para a comunidade científica, especialmente para os estudantes dos cursos de ciências contábeis, que serão os futuros profissionais responsáveis pela geração de informações necessárias para a integridade financeira e gerencial das empresas.

Além disso, é necessário salientar a importância de se analisar o setor de telecomunicações que já era e se tornou ainda mais essencial para o enfrentamento deste período com a oferta dos serviços pelas principais empresas deste segmento que atendem a necessidade da população, além do mais de acordo com Ramirez (2019, p. 11) “um setor que merece um estudo constante é o das telecomunicações devido sua importância estratégica para qualquer país, tanto econômica quanto social”.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar os impactos ocasionados pela pandemia de COVID-19 no desempenho econômico e financeiro das empresas do setor de telecomunicações.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral da pesquisa será necessário cumprir os seguintes objetivos específicos:

- a. Contextualizar o período da pandemia de COVID-19 no Brasil;
- b. Apresentar a evolução e relevância do setor de telecomunicações e das quatro principais empresas brasileiras do segmento;
- c. Descrever a importância da análise das demonstrações contábeis e os índices de Liquidez, Endividamento, Rentabilidade, EBITDA, Lucro por ação, Valor Adicionado Bruto, Valor Adicionado Líquido e a distribuição do Valor Adicionado para os acionistas;
- d. Analisar as demonstrações contábeis das empresas Oi, Claro, Tim e Vivo.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA ECONOMIA BRASILEIRA

De acordo com Pereira e Azevedo (2020), o surto de Coronavírus (COVID-19) surgiu no final de 2019, na China, e logo se disseminou pelo mundo todo, chegando no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, no qual segundo portal do UOL (2020), foi por um homem de 61 anos que havia realizado uma viagem recente para a Itália. A COVID-19 é uma doença com forte poder de contaminação, transmitido através do contato humano, gotículas respiratórias, tosse e espirro, ou por objetos em que tenham contato com olhos, boca ou nariz.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, já ultrapassavam 214 mil casos confirmados da doença no mundo. A COVID-19 ocasiona problemas respiratórios sendo mais agressiva entre os idosos e em pessoas que possuem comorbidades como, hipertensão, diabetes, asma, entre outros, o que fez inúmeras vidas serem perdidas por conta da doença.

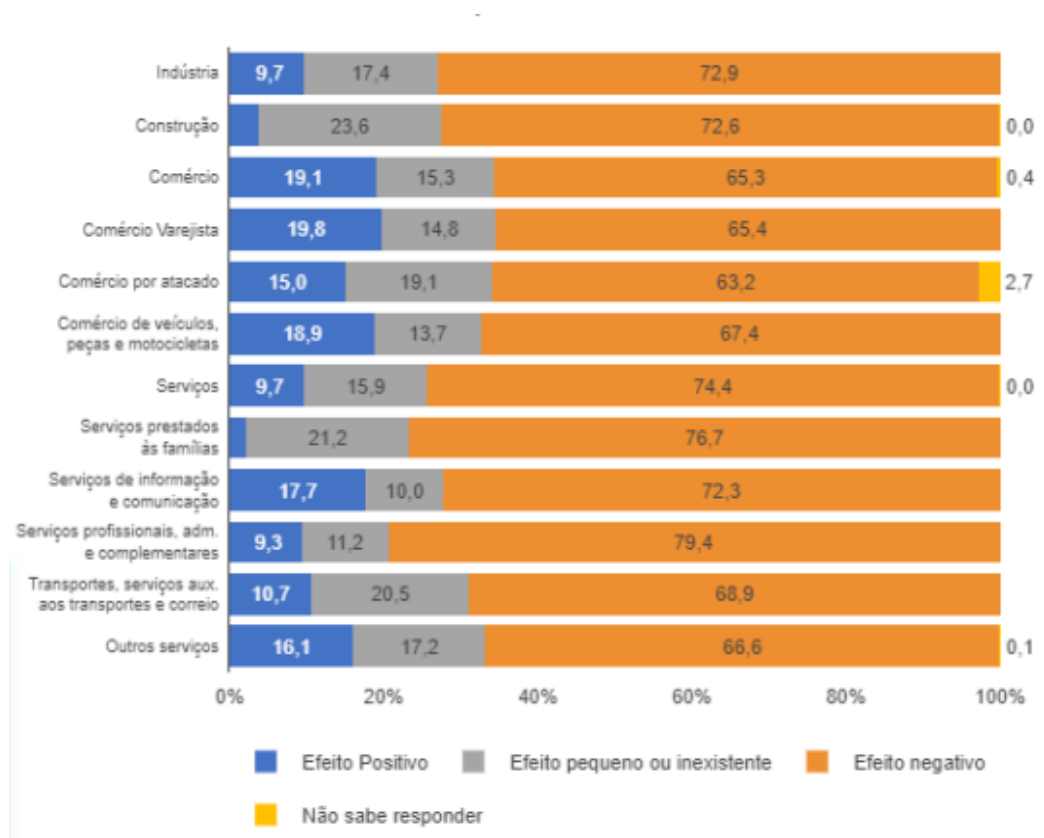
A partir disso, as autoridades públicas tiveram que implantar medidas para conter o avanço da doença com a finalidade de reduzir os índices de mortalidade e evitar o colapso do sistema de saúde com a alta demanda de leitos nos hospitais. Estabelecimentos com atividades econômicas não essenciais tiveram que fechar as portas, reduzir a jornada de trabalho, adotar o *home office* e atividades *online*, obrigar o uso de máscaras nos lugares e respeitar o distanciamento social entre as pessoas, sendo essas, algumas das medidas adotadas para combate à pandemia que ocasionaram muitos impactos culturais, sociais e econômicos no Brasil.

Antes da pandemia da COVID-19 chegar ao Brasil, a economia brasileira já não apresentava bons resultados, com a chegada dela esta situação ficou ainda mais complicada, pois houve muitas consequências como redução de investimentos, instabilidade no mercado financeiro, paralisação das atividades produtivas, aumento do desemprego, redução do Produto Interno Bruto (PIB), entre outros.

Segundo o relatório de Contas Nacionais Trimestrais do IBGE (2020), no segundo trimestre de 2020, o PIB brasileiro teve uma diminuição de 9,7% tomando como base os três meses anteriores, e em relação ao mesmo período no ano de 2019 houve uma diminuição de 11,4%, sendo considerada a maior redução já vista desde o ano de 1996.

Trazendo para uma visão mais interna das empresas, de acordo com uma pesquisa, intitulada como Pesquisa Pulso Empresa (2020) realizada pelo IBGE: Impacto da Covid-19 nas Empresas, em um total de 1,3 milhões de empresas existentes no Brasil, 522,7 mil tiveram que fechar as portas durante este período, o que representa 39,4% das empresas em atividade. Ainda de acordo com a pesquisa do IBGE mencionada anteriormente, o impacto negativo no funcionamento das entidades ocorreu em 70% delas, ocasionando uma redução das vendas ou nos serviços prestados em 70,7% dos estabelecimentos, além disso, houve dificuldade de fabricar produtos ou atender clientes em 63% das companhias.

Gráfico 1 – Empresas em funcionamento, em % do total de empresas, por atividades econômicas



Fonte: IBGE, 2020.

O gráfico 1, mostra o impacto geral sofrido nas empresas em consequência da pandemia de COVID-19, separados por setores, até o final da primeira quinzena de junho do ano de 2020. Ao observarmos o setor objeto do presente estudo, serviço de informação e comunicação, percebemos que 72,3% das entidades consideraram que a pandemia trouxe um efeito negativo para seus negócios.

Por fim, em uma visão macroeconômica da economia brasileira e tomando como base uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) intitulada como Políticas sociais: acompanhamento e análise (2021), com a redução da demanda e diminuição

da produção de bens e serviços do país, a taxa de desemprego que era de 11,9%, em 2019, passou para 13,5% no ano de 2020. A partir disso, o consumo das famílias sofreu um impacto direto com uma retração de 15,4% no ano da pandemia. Apesar de várias medidas tomadas pelo governo, com o intuito de diminuir o efeito desta taxa, como a disponibilização de auxílio emergencial para pessoas que foram diretamente afetadas pela pandemia, o impacto ainda é considerado muito grande.

Depois de nos aprofundarmos sobre o contexto da pandemia no Brasil e no mundo e entendermos os impactos trazidos por ela para a economia brasileira, agora iremos conhecer a história do setor de telecomunicações e toda sua evolução até chegar na situação que se encontra atualmente.

2.2 O SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES

2.2.1 História do setor de telecomunicações

De acordo com Vindi (2021), no Brasil, a história da telecomunicação se inicia em 1852 com a chegada do telégrafo e continuou em constante evolução com a introdução do telefone no ano de 1876. Segundo o portal Telecomunicações do Brasil (2015), no ano de 1876, D. Pedro II foi à uma exposição na Filadélfia que tinha como novidade o telefone, inventado por Graham Bell e um ano após esta visita, em 1877, foi instalada na casa do imperador, no Rio de Janeiro, a primeira linha telefônica do Brasil que interligava a casa dele às casas dos Ministros de Estado, repartições do governo, órgãos militares e corpo de bombeiros.

Segundo o portal Telecomunicações do Brasil (2015), as ligações telefônicas feitas naquela época, eram através de telefonistas que ficavam nas centrais, na qual, a pessoa girava uma manivela que acionava a telefonista, informava o telefone que desejava e ela fazia a transferência da ligação. Em 1879, foi autorizado por D. Pedro a exploração dos serviços telefônicos no Brasil e onze anos depois, em 1890, foi instaurada a primeira linha interurbana do país que ligava Rio de Janeiro e São Paulo. Depois de um tempo, no ano de 1930, a primeira central automática foi inaugurada e agora era possível realizar ligações sem o intermédio das telefonistas.

Em conformidade com Neves (2002), a partir destes feitos, o serviço de telefonia foi se expandindo cada vez mais, no final da década de 50 haviam cerca de mil companhias telefônicas abertas, e em 1962, já existiam mais de um milhão de telefones no país. Com a falta de regulamentação e crescimento rápido do setor, este tipo de atividade começou a ter uma baixa

qualidade e custos muito altos, que passou a ser um obstáculo para o desenvolvimento econômico e viabilização da integração nacional com empresas estagnadas e sem estratégias para crescimento.

De acordo com Gordinho (1997), a partir disso, este setor passou a ser regulamentado, com primeira ação ocorrendo em 27 de agosto de 1962, no qual houve a implementação da Lei 4.117 que instituiu o Código Brasileiro de Telecomunicações passando o controle do segmento para o âmbito federal, conceituou a política de telecomunicações, a sistemática tarifária e o plano de integração das companhias com o Sistema Nacional de Telecomunicações (SNT), criou o Conselho Nacional de Telecomunicações (Contel), que era o órgão responsável por regulamentar a prestação de serviços de telecomunicações, também permitiu a fundação da Empresa Brasileira de Telecomunicações SA (Embratel), que foi criada em 16 de setembro de 1965, ela é encarregada por cuidar de toda parte da infraestrutura do setor e com objetivo de instaurar o sistema de comunicações à longa distância, e por último, aconteceu a criação do Fundo Nacional de Telecomunicações (FNT) com a finalidade de financiar as atividades relacionadas aos serviços de telecomunicações, sobretudo os projetos realizados pela Embratel, que proporcionou muito desenvolvimento e modernização para o segmento. Pouco tempo depois, segundo Neves (2002), no ano de 1967, foi criado o Ministério das Comunicações que vinculado com o Contel e a Embratel, passou a ser responsável pela fiscalização das empresas que trabalhavam com os serviços de telecomunicações.

De acordo com o Artigo 4º do Decreto Lei nº 97.057/1988, o serviço de telecomunicações está caracterizado como uma comunicação feita através de um processo eletromagnético que é capaz de entender a propagação de mensagens, seja por sinais, caracteres, imagens, sons, entre outras informações de qualquer natureza, por meio de um fio, rádio, eletricidade, meios ópticos e outros procedimentos eletromagnéticos de comunicação.

Segundo Siqueira (1997), com o intuito de trazer mais avanços para o setor de telecomunicações, o Ministério das Comunicações procurou criar uma nova estrutura através da Lei 5.792 promulgada em 11 de julho de 1972, na qual houve a fundação da Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebrás), órgão de economia mista, ligado ao Ministério das Comunicações, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social do país a partir de serviços de telecomunicações com qualidade, quantidade suficiente e diversidade de linhas. De acordo com Neves (2002), para atingir seu objetivo, a Telebrás, adquiriu acervos ou controles acionários das empresas telefônicas existentes e as incorporou em uma empresa-polo

que havia sido colocada em cada estado brasileiro, proporcionando muitas mudanças estruturais no segmento.

Ainda de acordo com Neves (2002), a partir da década de 80, começou a ocorrer uma piora no setor econômico-social do Brasil e várias mudanças no contexto político brasileiro, fazendo com que o rápido avanço do setor de telecomunicações desse uma estagnada. Desta forma, os serviços de telecomunicações passaram a perder a qualidade das comunicações, com escassez de novas linhas, altos custos para crescimento de novos planos, tarifas elevadas e empresas cada vez mais descapitalizadas, devido às restrições impostas pelo Governo Federal para uso do Fundo Nacional de Telecomunicações, tudo isso contribuiu para iniciar um processo de privatização do setor.

Segundo Pires (1999), a partir da promulgação da Lei Geral de Telecomunicações (LGT), no dia 16 de julho de 1997, começou o processo de privatização e reestruturação do setor de telecomunicações no Brasil. Esta lei criou a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e aprovou a recomposição do Sistema Telebrás, mostrando-se como instrumento capaz de proporcionar o desenvolvimento do setor de telecomunicações e criar uma estrutura mais competitiva diante do mercado monopolista. Com isso, em 29 de julho de 1998, houve a privatização do Sistema Telebrás.

Em conformidade com Neves (2002), com a privatização, houve crescimento na infraestrutura do setor, as operadoras passaram a realizar mais investimentos a partir de financiamentos feitos pelo BNDES, fazendo com que o mercado competitivo ficasse cada vez maior com a entrada de novas empresas e qualificações dos serviços das já existentes.

TABELA 1 – Desembolsos do BNDES para serviços de telecomunicações de 1980 a 1989

[R\$ milhões constantes a preços de 2001]				
Anos	Desembolsos para telecomunicações (A)	Total de desembolsos efetuados pelo BNDES (B)	A/B (em %)	Crescimento anual (em %)
1980	102,79	13.874,30	0,74	-
1981	55,5	10.895,46	0,51	[46,00]
1982	6,7	13.982,51	0,05	[87,78]
1983	2,9	16.257,57	0,02	[56,35]
1984	2,6	14.430,10	0,02	[9,15]
1985	2,8	13.437,46	0,02	4,54
1986	55,2	14.169,83	0,39	1.866,54
1987	41,8	15.390,33	0,27	[24,28]
1988	2,2	12.983,35	0,02	[94,57]
1989	54,7	7.933,79	0,69	2.309,38

Crescimento médio anual de A: %
 Crescimento médio anual de B: %
 Fonte: BNDES.

A tabela 1 mostra os valores desembolsados em milhões pelo BNDES para financiamento das atividades do setor de telecomunicações do ano de 1980 a 1989, assim como o percentual de crescimento médio desses valores e de crescimento entre os anos.

TABELA 2 – Desembolsos do BNDES para serviços de telecomunicações de 1990 a 2001

(R\$ milhões constantes a preços de 2001)				
Anos	Desembolsos para telecomunicações (A)	Total de desembolsos efetuados pelo BNDES (B)	A/B (em %)	Crescimento anual (em %)
1990	48,81	6.281,31	0,78	–
1991	0,14	6.990,17	0,00	[99,71]
1992	19,41	7.523,97	0,26	13.566,67
1993	11,17	6.733,70	0,17	[42,44]
1994	681,09	10.092,77	6,75	5.995,76
1995	62,07	12.847,19	0,48	[–90,89]
1996	276,39	15.833,18	1,75	345,31
1997	611,19	27.030,37	2,26	121,13
1998	1.306,69	27.792,15	4,70	113,80
1999	3.270,48	23.416,09	13,97	150,29
2000	5.323,24	26.282,80	20,25	62,77
2001	3.193,05	26.250,64	12,16	[40,02]

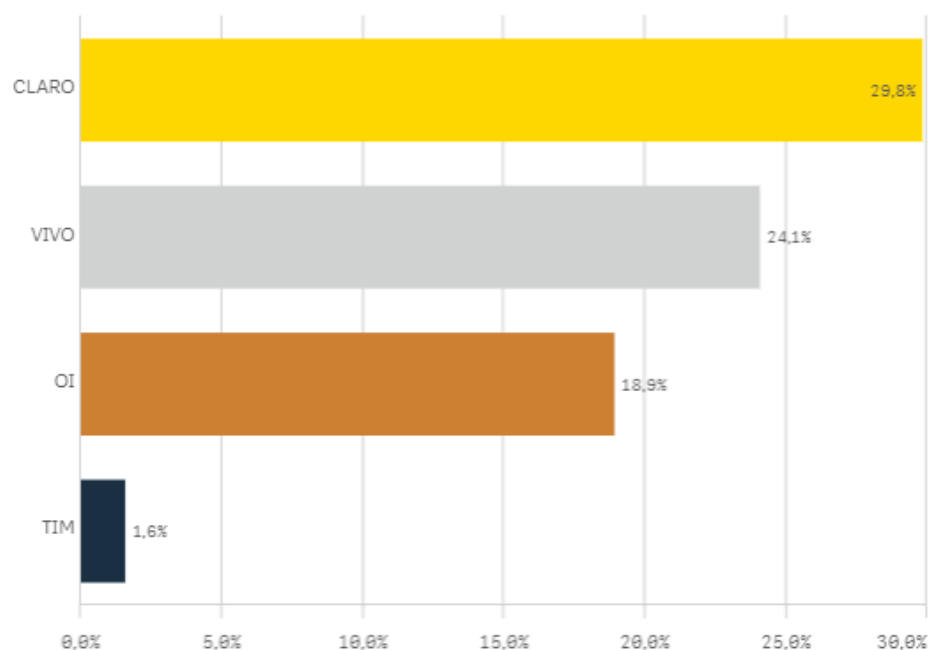
Crescimento médio anual de A: 46,24 %.
Crescimento médio anual de B: 13,88 %.
Fonte: BNDES.

A tabela 2 mostra os valores desembolsados em milhões pelo BNDES para financiamento das atividades do setor de telecomunicações do ano de 1990 a 2001, assim como o percentual de crescimento médio desses valores e de crescimento entre os anos. A partir das duas tabelas, podemos observar que os números passaram a aumentar ao longo do tempo, mostrando uma elevação da necessidade de financiamento das empresas de telecomunicações.

2.2.2 As empresas destaques do setor de telecomunicações

Segundo dados da Anatel (2022) o setor de telecomunicações brasileiro conta com 7.025 empresas no total, sendo a maioria de pequeno porte, com apenas cinco empresas de grande porte, na qual, quatro delas com maior destaque serão utilizadas como objeto de estudo, sendo elas a Oi, Claro, Vivo e Tim, que possuem maior participação de mercado nos principais serviços de telecomunicações.

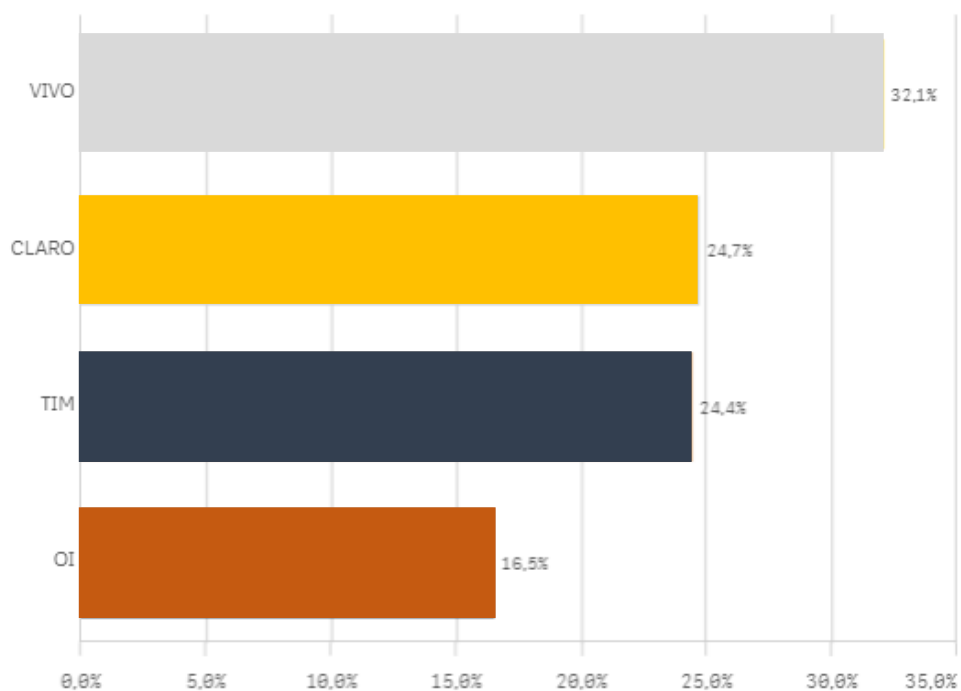
Gráfico 2 – Participação de mercado por empresa no serviço de Banda Larga Fixa



Fonte: ANATEL, 2020.

O gráfico 2, mostra a participação das empresas selecionadas para estudo no mercado de Banda Larga Fixa, na qual, representam a maioria do setor de telecomunicações com um percentual total de 74,4% do segmento.

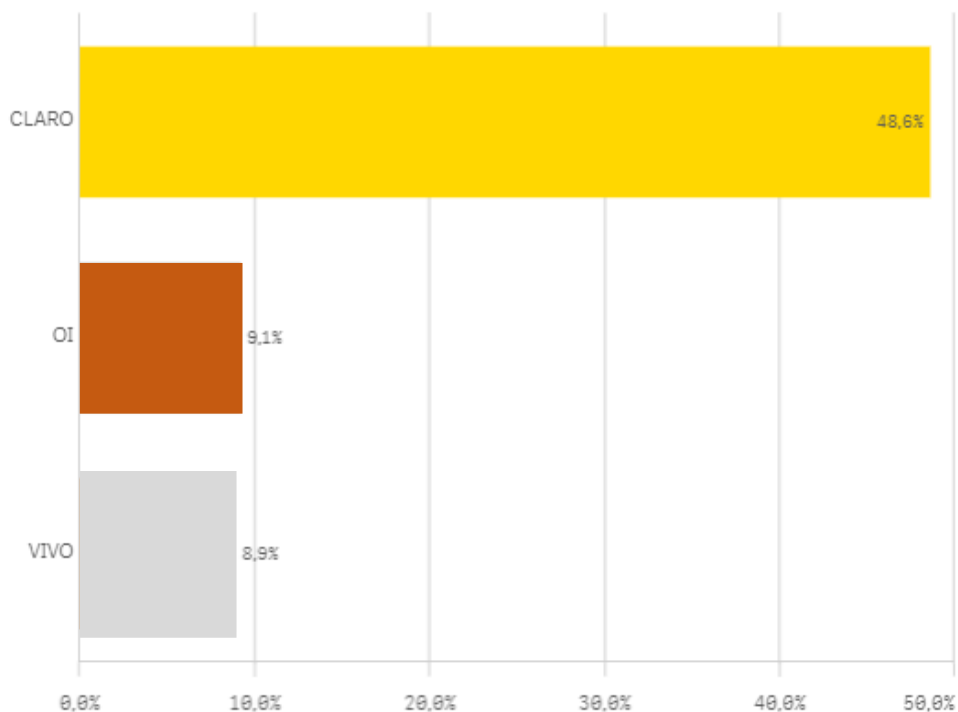
Gráfico 3 – Participação de mercado por empresa no serviço de Telefonia Móvel



Fonte: ANATEL, 2020.

Já nas atividades de Telefonia Móvel esse total é de 97,7%, como representado no gráfico 3, representando praticamente todo o mercado deste serviço.

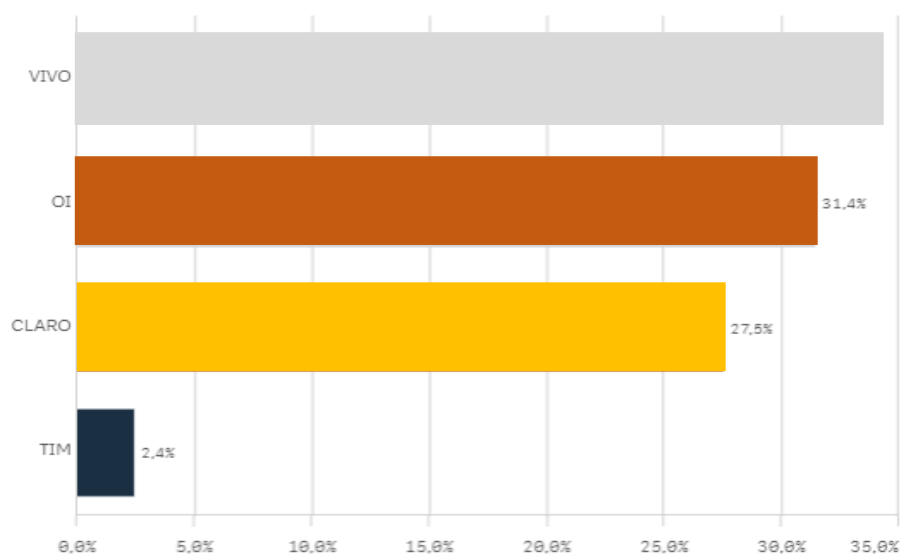
Gráfico 4 – Participação de mercado por empresa no serviço de TV por assinatura



Fonte: ANATEL, 2020.

No serviço de TV por assinatura a Tim não participa deste mercado, mas o total das outras três companhias neste segmento são de 66,6%, como retratado no gráfico 4.

Gráfico 5 – Participação de mercado por empresa no serviço de Telefonia Fixa



Fonte: ANATEL, 2020.

No mercado de Telefonia Fixa esse percentual é de 95,4% como mostra o gráfico 5, a Tim tem pouca participação neste serviço, mas está entre as maiores do mercado.

Com base nos dados obtidos pelo portal da Anatel (2019) e mostrado nas figuras anteriores, podemos observar que estas quatro empresas são as principais prestadoras dos serviços de telecomunicações no Brasil e representam a maioria deste segmento. Desta forma, vamos conhecer a história e evolução destas organizações, assim como os serviços prestados por elas atualmente e sua participação na bolsa de valores brasileira.

2.2.2.1 Tim S.A.

Segundo o portal Meios do Brasil (2015), a história da Tim se iniciou no ano de 1994, quando ocorreu a fusão de cinco empresas do setor de telefonia italiana, a Sociedade Italiana para Exercício Telefônico (SIP), Iritel, Telespazio, Italcable e Sirm, originando a Telecom Italia, que um ano depois, em 1995, criou o primeiro telefone pré-pago recarregável do mundo, dando início a Telecom Italia Mobile, a Tim. No ano de 1997, a empresa deixou de ser monopólio estatal e foi privatizada, dois anos após isso a empresa foi vendida.

De acordo com o blog Meios do Brasil (2015), a história da Tim, no Brasil, começou a partir da privatização da Telebrás, em 1998, quando o consórcio União Globo Bradesco (UGB) e a Bitel Participações, que era controlada pela Tim, compraram as companhias Tele Celular Sul Participações S.A. (TSU) e a Tele Nordeste Celular Participações S.A. (TND) que juntas tinham cinco propriedades de telefonia regionais adquiridas no processo de privatização da Telebrás. Porém, em 1999, a Bitel comprou a parte acionária da UGB nessas empresas e elas passaram a ser totalmente controladas pela Tim.

Em agosto de 2004, a Tele Nordeste Celular foi incorporada pela Tele Celular Sul, trocando o nome da empresa TSU para Tim Participações S.A., que em outubro do mesmo ano começou a negociar ações da companhia na Bolsa de Valores de São Paulo e Nova Iorque. No ano de 2007, o controle da Tim saiu da Telecom Italia e passou para o consórcio Telco. Um ano depois ela lançou o TIM 3G+, um serviço de terceira geração que incluía banda larga móvel, vídeo-chamada e TV móvel, no mesmo ano, junto com a marca HP, lançou o primeiro notebook com moldem e Tim chips incluídos completamente conectado no Brasil. Em maio de 2012, a empresa conseguiu ser líder de mercado no segmento pré-pago.

Com o intuito de diversificar a prestação de serviços da companhia, em 2013, foi lançado o aplicativo de música Tim *music*, onde o cliente conseguia ter acesso a várias músicas

pelo celular. No mesmo ano, foi fundado o Instituto TIM, com o objetivo de promover a democratização da ciência e inovação através da tecnologia móvel. Além disso, em junho de 2015, a empresa criou o *Live Tim Blue Box*, uma central que contemplava em um aparelho serviços de TV digital em alta definição gratuita e os materiais da *Netflix*, *YouTube* e TV paga em parceria com a TV Alphaville. Em 2020, a Tim Participações S.A passou a ser a Tim S.A através da aprovação do Conselho de Administração. E no ano de 2022, comprou, junto com a Vivo e a Claro, a UPI Ativos Móveis da Oi.

A Tim é a única organização do setor de telecomunicações que possui ações da empresa negociadas no segmento com os mais altos padrões de governança corporativa, o Novo Mercado, trazendo mais confiança ao investidor para aportar seu capital na entidade, o código das ações é listado como TIMP3.

2.2.2.2 Oi S.A.

A Oi foi criada a partir da privatização da Telebrás, no ano de 1998, inicialmente a empresa era chamada de Telemar, operava em 16 estados brasileiros representando 64% do país. Em 2002, surgiu a marca Oi, com o objetivo de representar o serviço de telefonia móvel da Telemar, com o passar do tempo o uso do celular passou a ser mais popularizado do que o telefone fixo e com isso, no ano de 2007, a Telemar deixou de existir e a Oi passou a abranger todos os serviços da companhia. Em 2008, foi lançado, em São Paulo, o serviço de telefonia móvel e o lançamento da rede 3G de internet de alta velocidade móvel. Um ano depois, em 2009, a Oi comprou a operadora Brasil Telecom onde passou a prestar serviços no Brasil inteiro e lançou o serviço de portabilidade, na qual era possível o cliente trocar de operadora sem nenhum custo, o que antes não era possível, pois eram obrigados a pagar uma multa pelo cancelamento da linha. Em 2012, ela passou por uma reorganização societária e conseguiu negociar ações da Oi S.A na Bolsa de Valores de São Paulo e Nova Iorque.

A Oi tem destaque em vários tipos de serviços de telecomunicações como Banda Larga, TV por assinatura e transmissão de voz, porém seu maior diferencial está em sua estrutura, com uma rede de fibra que assegura a prestação de serviços por todo país com extensão de 400 mil quilômetros de rede, prestando estes serviços no mercado residencial, conseguindo, no primeiro semestre de 2020, oferecer o serviço de fibra óptica para 10,5 milhões de casas em 2.300 cidades brasileiras. Já no mercado corporativo, ela atua em grandes e médias empresas, ofertando soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nas áreas de *Cloud & Data*

Center, Internet das Coisas (*IoT*), *Big Data & Analytics*, *Cibersegurança*, Conectividade de Dados e Voz e Gestão e ainda vende serviços e infraestrutura de telecomunicações para outras operadoras.

De acordo com Bonatelli (2020), em junho de 2016, a Oi entrou em recuperação judicial apresentando um plano de recuperação judicial (PRJ) acompanhado de um débito com cerca de 55 mil credores que totalizavam uma dívida bruta de R\$ 64 bilhões de reais, mas esse plano só foi aprovado em dezembro de 2017, o que proporcionou uma redução na dívida para R\$ 36 bilhões de reais a partir de descontos e parcelamentos no longo prazo, e em 2018, esse valor diminuiu mais com um acordo com os *bondholders*, no qual o débito de R\$ 45 bilhões passou para R\$ 14 bilhões de reais através da conversão de créditos em ações da empresa.

No ano de 2019, a Oi divulgou um Novo Plano Estratégico de Transformação da Companhia com o objetivo de aumentar a oferta de fibra óptica no Brasil e se retirar do mercado de telefonia móvel. A partir disso, em 2020, a empresa vendeu sua participação na Unitel e de parte de seus imóveis e, em 2021, foi realizado o contrato de compra e venda de ações das SPEs Ativos Móveis para a Telefônica Brasil (Vivo), Tim e Claro. Por fim, em abril de 2022, foi finalizada a venda em torno de R\$ 16 bilhões de reais da UPI Ativos Móveis.

A Oi é uma empresa de capital aberto que negocia suas ações na bolsa de valores brasileira, as ações ordinárias são representadas com o código OIBR3, enquanto as preferenciais são no código OIBR4. Desde que entrou em processo de recuperação judicial, no ano de 2016, a situação da empresa na B3 começou a ser prejudicada, em fevereiro de 2022, as ações passaram a ser negociadas por menos de R\$ 1,00, o que viola a regra da B3 que o mínimo do valor da ação é R\$ 1,00. Com isso, caso a empresa não consiga melhorar o seu desempenho no mercado financeiro, as ações da empresa podem ser suspensas ou até mesmo excluídas da bolsa de valores brasileira.

2.2.2.3 Telefônica Brasil S.A. (VIVO)

A Telefônica inicia sua história no Brasil, no ano de 1998, a partir da privatização do Sistema Telebrás, no qual a Telesp, que era uma empresa de controle estatal, passou a ser do setor privado e foi vendida para uma empresa espanhola chamada Telefônica, fundada mundialmente desde 1924, criando a Telefônica Brasil.

A empresa espanhola Telefônica presta serviços de telecomunicações em 17 países e é considerada uma das maiores organizações do setor de telecomunicações fixas e móveis do

mundo, contando com um quadro de funcionários com cerca de 122,8 mil pessoas. Os produtos da companhia são conhecidos no Brasil como a marca Vivo, nos países da América Latina e Espanha é a marca Movistar e em toda a Europa é a O2.

Atualmente, a Vivo presta serviços de Telefonia Móvel e Fixa, Banda Larga, TV por assinatura, conexão por fibra óptica, entretenimento, casa inteligente e a mais recente aposta da marca é a *Wayra*, um sistema que consegue interligar startups, investidores, empreendedores e parceiros públicos e privados que estão à procura de novos negócios e inovação através de acessos preferenciais as plataformas e serviços da Telefônica.

A Telefônica é uma empresa de capital aberto, que desde 1998, negocia suas ações na Bolsa de Valores brasileira. Elas são negociadas no mercado aberto com ações ordinárias de código VIVT3 e também estão no mercado fracionário com o código VIVT3F. Desta forma, a companhia é obrigada a divulgar suas demonstrações contábeis por trimestre, que também são disponibilizadas no site da B3, que estão disponíveis para análise dos investidores.

2.2.2.4 Claro S.A

A história da Claro surge por meio da Lei 9.472/97, a Lei Geral das Telecomunicações, que tinha o objetivo de expandir o setor de telecomunicações e tornar o mercado mais competitivo. A companhia Claro Telecom Participações S.A. foi fundada na cidade de São Paulo, no dia 27 de setembro de 2004, tendo como acionista controlador uma empresa que segue os regimes das leis estabelecidas no México, a América Móvil.

No Brasil, operando com a marca Claro, a organização tem o controle acionário de várias empresas do setor de telecomunicações, sendo elas, a Claro S.A., Americel S.A., Embratel Tvsat Telecomunicações S.A, que é a Claro TV, Telmex do Brasil S.A, Revc Comércio e Participações Ltda e BrasilCenter Comunicações Ltda, além dessas, a companhia ainda tem o controle acionário de outras empresas no exterior.

Com o intuito de expandir a estrutura societária e melhorar a qualidade dos serviços da marca, no dia 18 de dezembro de 2014, foi aprovada, por meio de uma assembleia geral extraordinária, a incorporação da Embratel Participações S.A. (Embrapar), Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A (Embratel) e NET Serviços de Comunicação S.A. (NET) pela Claro S.A, passando a ser uma única sociedade.

Atualmente prestam serviços de Telefonia Fixa e Móvel, *Internet* Banda Larga, Tv por assinatura, serviços de transmissão de dados, *data-center*, *hosting*, *disaster recovering* e *cloud computing*, vendas de aparelhos celulares, soluções satelitais, entre outros.

Com a incorporação das companhias de telecomunicações na Claro S.A., ela passou a ser uma empresa de capital aberto, porém não possui ações negociadas na bolsa de valores. Ela divulga suas demonstrações contábeis trimestralmente que podem ser acessadas no site da empresa ou no site da Comissão de Valores Imobiliários (CVM).

2.2.3 Pandemia e o setor de telecomunicações

Com a chegada da pandemia da COVID-19 no Brasil, houve várias alterações no cotidiano da sociedade, como a forma de comunicação entre as pessoas, de estudar, trabalhar, praticar atividades de lazer, na qual passaram a ser realizadas de forma *online*. A partir disso, o setor de telecomunicações, tornou-se ainda mais essencial para suprir as necessidades das pessoas e assegurar a manutenção da atividade econômica do país neste período excepcional, onde o consumo destes serviços começaram a aumentar ainda mais.

De acordo com uma pesquisa denominada Painel Tic (2020), realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), ocorreu diversos aumentos na demanda por serviços de telecomunicações em relação as atividades praticadas na *internet* comparadas com o ano de 2019. As ligações por chamada de vídeo ou voz cresceram em 6%, o uso da internet para atividades de trabalho o aumento foi de 8% e o consumo de serviços de streaming, músicas e notícias também tiveram uma elevação de 7%, 9% e 7%, respectivamente.

Em complemento a estes dados, a Anatel divulgou um relatório analítico do impacto da pandemia de covid-19 no setor de telecomunicações do Brasil, no ano de 2021, mostrando dados sobre os serviços do segmento em comparação a períodos anteriores. O serviço de banda larga fixa, apresentou uma elevação de 12% entre março de 2020 e fevereiro de 2021, passando de 33 milhões de acessos para 37 milhões; o serviço de telefonia móvel vinha mostrando uma redução na quantidade de acessos desde o ano de 2017, porém, a partir de março de 2020 o número começou a crescer, de 226 milhões de acessos passou a ter mais de 240 milhões, representando um acréscimo de 6,8%; já os serviços de telefonia fixa e Tv por assinatura não apresentaram mudança significativa e ainda continuam em queda, mas, do período de abril de 2020 a março de 2021 esta queda diminuiu em 4,7% e 3,8%, respectivamente. Além disso,

também foi constatado um aumento significativo no tráfego médio de dados, com destaque para o serviço de rede móvel, com crescimento de 10% em relação ao período antes da pandemia.

Diante do exposto, percebe-se que com a pandemia, o setor de telecomunicações sofreu grande pressão com o aumento da demanda por serviços de forma inesperada e tiveram que se reformular, realinhando investimentos, simplificando processos, para que pudessem suprir as necessidades que o período exigia. Desta forma, a análise das demonstrações contábeis das empresas deste segmento torna-se relevante, afim de apurar se houve impacto no desempenho destas companhias.

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são relatórios elaborados com o objetivo de fornecer informações úteis, relevantes, que representem fidedignamente a situação da empresa, para usuários externos e internos e auxiliar no processo de tomada de decisões. Estes documentos são realizados seguindo as normas contábeis, afim de assegurar a comparabilidade entre as demonstrações, sendo possível fazer uma análise efetiva delas para descobrir como anda o desempenho da entidade.

De acordo com Matarazzo (2017), o processo de preparação das demonstrações contábeis acontece a partir da compreensão e transformação dos fatos ou eventos econômico-financeiros para a linguagem contábil, que ajudam no entendimento da atividade empresarial. A partir disso, utilizam-se das técnicas de análises, com escolha de indicadores, comparando com padrões, para chegar a uma conclusão sobre o desempenho da entidade e auxiliar na tomada de decisão dos usuários que se utilizam destas informações.

Segundo Iudícibus (2017), as demonstrações contábeis são prestadas para diversos tipos de usuários, credores, investidores, funcionários, governo, bancos, entre outros. Com isso, estes utilizadores precisam selecionar as informações e as técnicas de análises que sejam relevantes para a finalidade desejada por eles.

De acordo com Padoveze (2008), a análise das demonstrações contábeis é importante para prever alternativas futuras a serem adotadas pelos gestores e tem como objetivo principal detectar quais os pontos fracos e fortes que norteiam todo o procedimento operacional e financeiro da organização.

Diante disto, para execução de uma análise de demonstrações contábeis efetiva e relevante, é necessário ter os relatórios contábeis das companhias, incluindo as notas explicativas, que quando são empresas de capital aberto, são obrigadas a divulgar estas informações trimestralmente e devem passar por uma auditoria para garantir a confiabilidade delas.

2.4 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, são os relatórios mais comuns utilizados na elaboração de análises, porém a utilização de outros documentos tornam os resultados mais enriquecidos, como a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado, que permitem um estudo mais abrangente e interessante fazendo uma relação entre eles.

O Balanço Patrimonial (BP), é a demonstração que representa a posição financeira da entidade em um determinado período, mostrando seus ativos, passivos e o patrimônio líquido. Os ativos são os bens e direitos da empresa, que são divididos em circulante, quando serão realizados no período de até 12 meses, e não circulante, que são separados por realizável a longo prazo, quando ultrapassar o tempo de 12 meses; investimentos, que são as participações em outras sociedades; imobilizado, que são os bens corpóreos utilizados na atividade empresarial; e o intangível, que são os bens incorpóreos dela, como o software, por exemplo; eles também são ordenados por nível de liquidez, ou seja, de acordo com a capacidade de se transformar em dinheiro de forma mais rápida. Os passivos, são as obrigações que a organização deve cumprir com terceiros, também são divididos em circulante, quando são exigíveis no período de até 12 meses, e não circulante, quando passar disso, e são elencados do maior nível de exigibilidade para o menor. Por fim, o patrimônio líquido mostra o capital próprio da companhia, o capital social dela, as reservas de capital e de lucros, ações em tesouraria, entre outros, são os recursos injetados pelos sócios da empresa ou alcançados pelas operações dela.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), é um relatório que retrata o fluxo econômico da empresa, mostra todas as receitas e despesas do exercício reconhecidas pelo regime de competência, ou seja, não importa se o fato contábil vai gerar saída ou entrada no caixa, elas são contabilizadas assim que o fato gerador acontece. Na sua estrutura, é colocada a receita bruta de vendas deduzidas de devoluções, abatimentos, impostos, custo das mercadorias ou serviços, despesas administrativas, de vendas, financeiras, não operacionais, participações,

entre outras, e quando houver receitas financeiras, outras receitas operacionais e não operacionais serão somadas a ela. Dessa forma, é possível verificar se a empresa obteve lucro ou prejuízo econômico no exercício.

Em conformidade com Marion (2010), a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), mostra a riqueza produzida pela empresa distribuída entre empregados, governo, acionistas, financiadores, entre outros. Nela, as receitas são deduzidas dos insumos adquiridos de terceiros e da depreciação e soma-se às outras receitas no resultado, chegando ao valor adicionado pela entidade. Após isso, é feita a distribuição entre empregados, governo, remuneração de terceiros e capital próprio. A partir disso, é possível identificar quais as prioridades de distribuição dos recursos gerados pela companhia.

A Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC), de acordo com Matarazzo (2017, p. 235) “permite extrair importantes informações sobre o comportamento financeiro da empresa no exercício”. Ela demonstra as movimentações de caixa e equivalentes de caixa, pagamentos e recebimentos, que são efetuadas durante um período, são separadas em fluxos de operações, financiamentos e investimentos, tornando possível a análise da geração ou consumo de caixa por cada segmento. Também pode ser elaborada de forma direta, considerando as transações que mexem no caixa, ou indireta, levando em consideração o lucro ou prejuízo do período e encontrando o lucro ajustado para dar continuidade. Este relatório, é um dos mais utilizados nos processos gerenciais, pois é possível visualizar as entradas e saídas que ocorreram ou ocorrerão nas disponibilidades da empresa para fins de investimentos e tomada de decisões.

A partir destas demonstrações e com um conjunto de indicadores econômico-financeiros que auxiliem na obtenção do objetivo desejado, é possível realizar uma análise do desempenho de uma determinada entidade, em um determinado período.

2.5 OS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

As demonstrações contábeis são um compilado de dados sobre a entidade, que sozinhas não são capazes de demonstrar a real situação econômica e financeira dela. Diante disso, a análise dos demonstrativos através de índices torna-se importante para transformar esses dados em informações úteis para melhor entendimento do que está acontecendo na empresa.

Segundo Matarazzo (2017, p. 81), “índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira da empresa”. Através dos indicadores, fazendo relações entre eles, é

possível verificar o desempenho de uma entidade em determinado período, permitindo visualizar os pontos que impactam o desenvolvimento e que precisam ser melhorados para crescimento da entidade.

Para atingir o objetivo geral desta pesquisa, os indicadores a serem utilizados serão de liquidez, endividamento e estrutura, rentabilidade, ebitda, lucro por ação, valor adicionado bruto, valor adicionado líquido e a distribuição do valor adicionado entre os acionistas.

Os índices de liquidez são utilizados para medir a capacidade que uma empresa tem para cumprir com suas obrigações, assim como observar como ocorre o controle financeiro da entidade. O índice de liquidez utilizado neste estudo será o corrente, que representa o quanto dos ativos de curto prazo estão disponíveis para liquidação dos passivos no mesmo período obtido através da fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

e o geral, que demonstra quanto do ativo circulante e realizável a longo prazo estão comprometidos pelas dívidas de curto e longo prazo que é obtido pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

Os indicadores de endividamento e estrutura servem para mostrar o nível de obrigações que a organização possui e a competência de cumprir com elas, bem como, medir a quantidade de recursos utilizados de terceiros em relação aos recursos totais para conseguir gerar lucros. Eles são divididos em: índice de participação de capitais de terceiros, composição do endividamento, endividamento geral e imobilização do patrimônio líquido.

O índice de participação de capitais de terceiros (PCT), demonstra o grau de alavancagem da empresa, ou seja, o quanto de capital de terceiros em relação ao seu capital próprio estão sendo usados na entidade, e se chega nesse resultado por meio da fórmula:

$$\text{PCT} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

A composição de endividamento será capaz de apresentar a porcentagem de dívidas que a companhia possui no curto e longo prazo de acordo com seu passivo total e é obtido por meio da fórmula:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}} \times 100$$

O endividamento geral indica o quanto do ativo total está comprometido por capital de terceiros presentes no passivo total e é calculado pela fórmula:

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Por fim, o indicador de imobilização do patrimônio líquido mostra a proporção do patrimônio líquido que está investido no imobilizado, intangível e investimentos, ou seja, a quantidade de ativos que são mais difíceis de serem convertidos em dinheiro em um breve limite de tempo, ele é encontrado a partir da fórmula:

$$\text{Imobilização do PL} = \frac{\text{Imobilizado} + \text{Intangível} + \text{Investimentos}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Os índices de rentabilidade possuem a função de mostrar o retorno que a entidade apresenta em relação a um investimento, ativo, vendas, entre outros, a partir deles podemos identificar o desempenho dela em relação a determinado indicador. Os índices desta categoria utilizados no presente estudo será o de retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido, margem de lucro, ebitda e o lucro por ação.

O retorno sobre o ativo (ROA) indica o quanto que a empresa tem de retorno a cada investimento em ativos, para a interpretação dele quanto maior esse valor melhor será os resultados, ele é obtido através da fórmula:

$$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total Médio}} \times 100$$

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) representa a rentabilidade da empresa em relação aos investimentos dos acionistas, ou seja, o quanto que ele tem de lucratividade a cada dinheiro investido na entidade, também tem como interpretação que quanto maior, melhor e pode ser calculado pela fórmula:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$$

O indicador de margem de lucro mostra a comparação do lucro líquido com as vendas líquidas em um período de tempo determinado, que resulta no percentual de lucro que a companhia obtém através de suas vendas, quanto maior esse índice, melhor para a organização e para se chegar no resultado utiliza-se a fórmula:

$$\text{Margem de Lucro} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

O Ebitda, que também é conhecido como “Lajida”, quer dizer lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, a partir dele podemos identificar os recursos gerados pelo processo operacional da empresa sem considerar investimentos financeiros, empréstimos e impostos, quando maior for esse indicador, melhor e mais eficiente é a empresa em relação a geração de caixa operacional. Para encontrá-lo, primeiro deve-se calcular o lucro operacional, subtraindo da receita operacional bruta as deduções dela, o custo dos produtos ou serviços prestados, as despesas operacionais, de vendas, administrativas e gerais, e depois disso soma-se os valores com depreciação e amortização para chegar ao resultado.

O índice de lucro por ação é usado para verificar quanto a entidade gerou de lucro para cada ação negociadas na bolsa de valores. Para ter um resultado mais efetivo na análise, esse indicador precisa ser feito com comparações, ou por período de tempo, ou com outras empresas do segmento, entre outros. Ele pode ser obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{Lucro por Ação} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Número de Ações Emitidas}}$$

Através da Demonstração do Valor Adicionado é possível identificar o quanto que uma determinada variável influencia (adiciona) no lucro gerado pela empresa. Para esta pesquisa, será analisado o valor adicionado bruto descoberto por meio da subtração do custo da mercadoria vendida pela receita operacional; o valor adicionado líquido, resultado da diminuição da depreciação do valor adicionado bruto calculado anteriormente; e a distribuição do valor adicionado para os acionistas obtido pela divisão dos dividendos pelo valor adicionado líquido.

Diante do exposto, por meio desses indicadores e com base nos demonstrativos contábeis torna-se viável a análise das empresas do setor de telecomunicações afim de atingir o objetivo geral da pesquisa de descobrir se houve impacto no segmento no período da pandemia de COVID-19.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base em Ott (2012), esta pesquisa classifica-se como aplicada uma vez que identificará o impacto causado por um período excepcional no desempenho econômico e financeiro das entidades, ou seja, estudará a aplicabilidade de um determinado problema em um certo período de tempo.

Também se apresenta como descritiva que segundo Gil (1999) é um tipo de pesquisa que se pretende descrever os fatos ocorridos através da análise de dados, no qual, para se atingir o objetivo da pesquisa, houve uma descrição dos resultados obtidos nas empresas de capital aberto do setor de telecomunicações do Brasil a partir da aplicabilidade dos indicadores econômico-financeiros nas demonstrações contábeis da população no período de 2019, antes da pandemia de COVID-19, 2020 e 2021, anos da pandemia.

Ainda de acordo com Ott (2012, p. 39) “Na pesquisa quantitativa, considera-se que tudo pode ser quantificado, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”, desta forma o presente estudo possuiu uma abordagem quantitativa pelo fato de a coleta de dados ter ocorrido a partir dos números prestados nas demonstrações contábeis das entidades e análise ser realizada através do estudo dos indicadores calculados.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa documental, pois se utilizará de relatórios contábeis das empresas no site da bolsa de valores brasileira (B3) para aplicação dos índices de Liquidez, Endividamento, Rentabilidade, Valor Adicionado Bruto, Valor Adicionado Líquido e a distribuição do Valor Adicionado para os acionistas a partir do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Valor Adicionado e Demonstração do Fluxo de Caixa para estudo da saúde financeira delas.

Esta pesquisa teve como amostra as principais empresas do setor de telecomunicações listadas na bolsa de valores brasileira: Oi, Claro, Tim e Vivo com análise temporal de 2019 a 2021. As demonstrações contábeis do período de 2019 foram atualizadas de acordo com o índice de correção IPCA-IBGE, obtido pela calculadora do cidadão disponibilizada pelo Banco Central, acumulado de 31/12/2019 a 31/12/2021 e as de 2020 foram corrigidas pelo mesmo índice acumulado de 31/12/2020 a 31/12/2021, com a finalidade de comparar os resultados obtidos no período antes e depois da pandemia de COVID-19.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, será apresentada a discussão referente ao estudo dos indicadores econômico-financeiros das empresas de telecomunicações Tim S.A., Oi S.A., Telefônica Brasil (Vivo) e Claro S.A. do período de 2019 a 2021. Vale salientar que os dados obtidos da empresa Oi S.A. irão destoar das demais, pelo fato de a mesma estar em processo de recuperação judicial.

Primeiramente, será feita a análise dos indicadores de liquidez que demonstram a capacidade de a empresa cumprir com suas obrigações, com base nos resultados mostrados no gráfico 6.

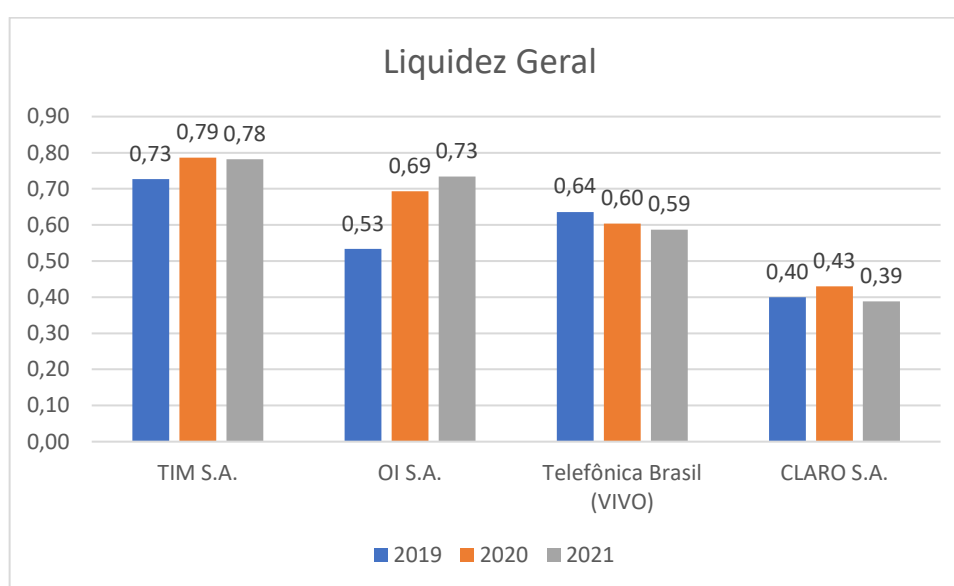


Gráfico 6 – Liquidez Geral

O índice de liquidez geral indica a capacidade que a empresa tem de honrar suas dívidas de curto e longo prazo. A partir dos resultados dos índices calculados, podemos perceber que todas as empresas apresentaram nível abaixo do recomendado, devendo ser maior que 1. Tomando como base o ano de 2019, que antecede a pandemia, a Tim e a Oi obtiveram resultados melhores nos anos posteriores, enquanto a Telefônica e a Claro mostraram redução deste índice. Considerando a Demonstração de Fluxo de Caixa das empresas nestes períodos, o aumento da Tim pode ser explicado pelo aumento na geração do fluxo de caixa operacional, enquanto que a Oi obteve ganhos através de vendas de ativos e investimentos, já a Telefônica teve diminuição pelo nível de investimento realizado e empréstimos pagos, enquanto que a Claro, apesar de obter aumento na geração do fluxo operacional, tem sua redução explicada pelo gasto com atividades de financiamentos e aquisição de imobilizados, chegando a desembolsar cerca de 16.312.306,00 no ano de 2021 com aquisição de ativos.

Em seguida, foi feita a análise do indicador de liquidez corrente, demonstrando a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo através dos dados do gráfico 7.

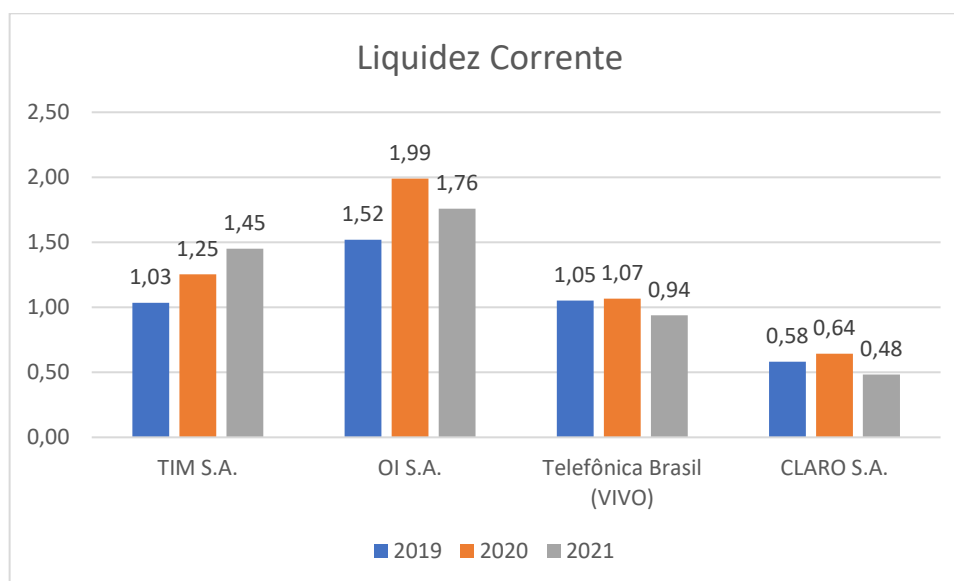


Gráfico 7 – Liquidez Corrente

No índice de liquidez corrente as empresas apresentaram um melhor resultado ao longo do tempo, a Tim, Oi e Telefônica indicando valores maiores do que um, com exceção de 2021 da Telefônica que apresentou uma leve redução, já a Claro S.A não obteve bons resultados, com sua liquidez corrente diminuindo consideravelmente, passando de 0,58 em 2019 para 0,48 no ano de 2021.

Depois do estudo dos indicadores de liquidez foi realizado o dos indicadores de endividamento e estrutura, analisando a capacidade de pagamento e estrutura de endividamento destas empresas.

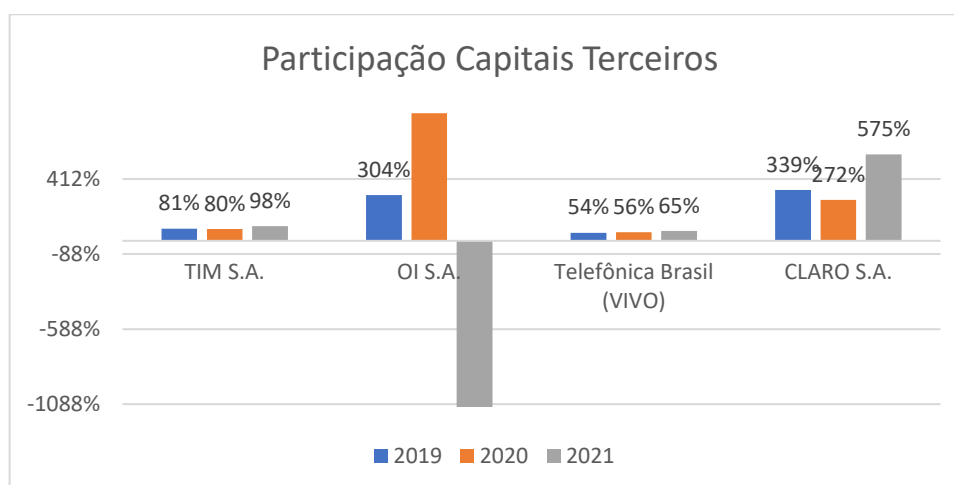


Gráfico 8 – Participação de Capitais de Terceiros

O indicador de participação de capitais de terceiros mostra o nível de endividamento com terceiros que a entidade possui em relação ao capital próprio. Com base nos resultados apresentados no gráfico 8, podemos perceber que as empresas, de um modo geral, possuem uma grande dependência financeira de recursos de terceiros, que vieram aumentando tomando por base o ano de 2019. Em relação a Oi e a Claro, a Tim e a Telefônica possuem este índice mais controlado. Ao analisar a DFC das empresas podemos inferir que estes índices altos são resultados da aquisição de empréstimos e financiamentos realizados pelas empresas nestes períodos.

Logo depois, foi feita a análise da composição do endividamento, para saber quanto das dívidas das empresas precisam ser liquidadas no curto prazo.

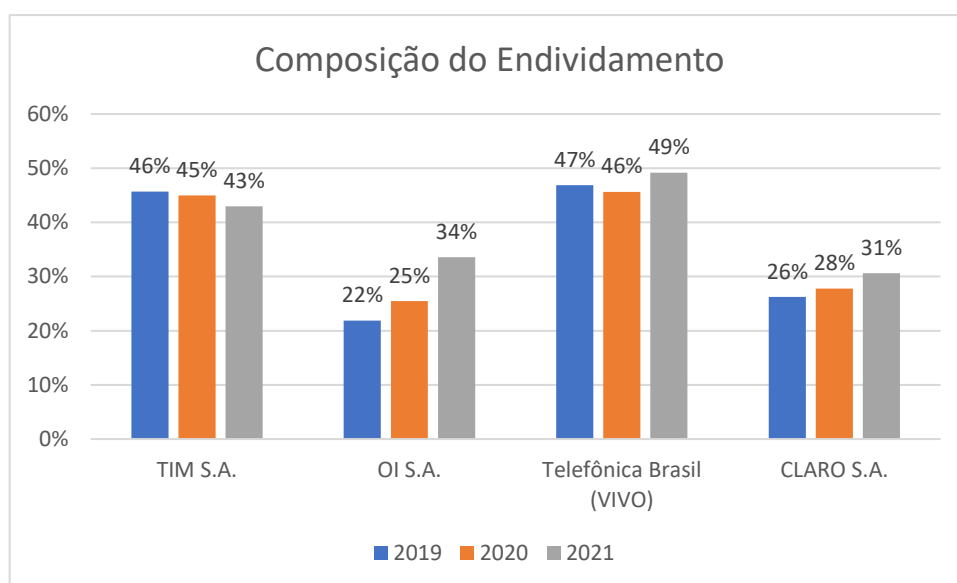


Gráfico 9 – Composição do Endividamento

A partir dos dados, podemos perceber que as empresas possuem a composição de endividamento equilibrada, a Tim e Claro apresentam dívidas praticamente metade em curto prazo e outra metade em longo prazo, enquanto a Oi e a Claro tem suas dívidas mais concentradas no longo prazo, fazendo com que a liquidez corrente destas empresas seja mais flexível com dinheiro mais livre para ser utilizado no curto prazo. Tomando por base o ano de 2019, as empresas obtiveram aumento nas dívidas de curto prazo, com exceção da Tim, que conseguiu reduzir o índice em 3% no ano de 2021.

O indicador de endividamento geral foi o estudado depois da composição do endividamento. Ele indica o percentual do ativo total que é financiado por capitais de terceiros.

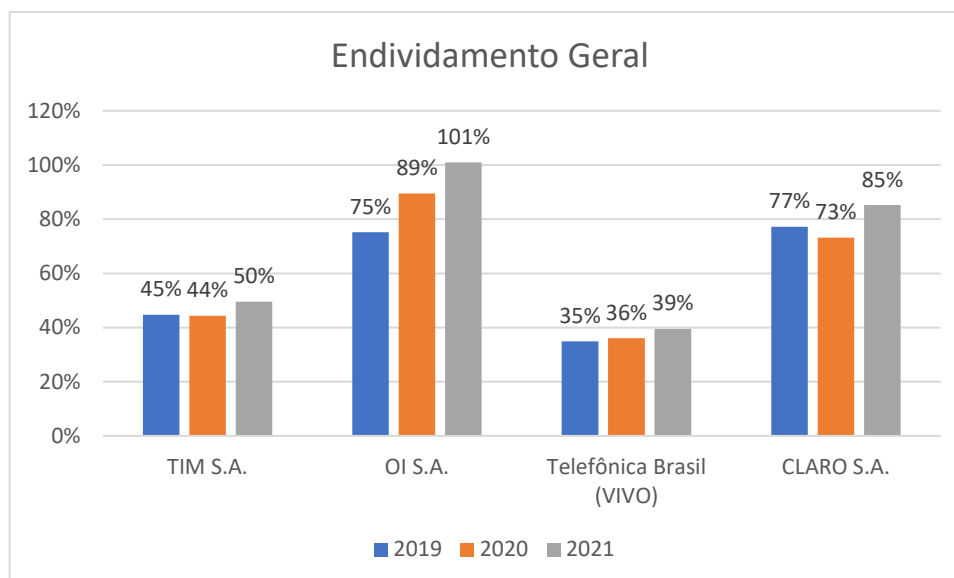


Gráfico 10 – Endividamento Geral

Analisando os resultados do gráfico 10, observamos que a Oi, em processo de recuperação judicial, é a empresa com situação mais crítica, com elevação do índice a cada ano, chegando, no ano de 2021, a ter seu ativo totalmente tomado pelo capital de terceiros. A Claro também não apresenta uma situação favorável, a maioria dos seus ativos estão comprometidos em recursos de terceiros, e em relação a 2019, houve um aumento percentual de 8% até o ano de 2021. Já a Tim e a Telefônica apresentam bons resultados, uma vez que indicam menos de 50% dos seus ativos comprometidos com terceiros, apesar de ao longo tempo aumentarem este índice, ainda se encontra em uma situação equilibrada.

Depois disso, foi estudado o índice de imobilização do patrimônio líquido para identificar quanto do capital próprio destas empresas estão investidos em ativos permanentes.

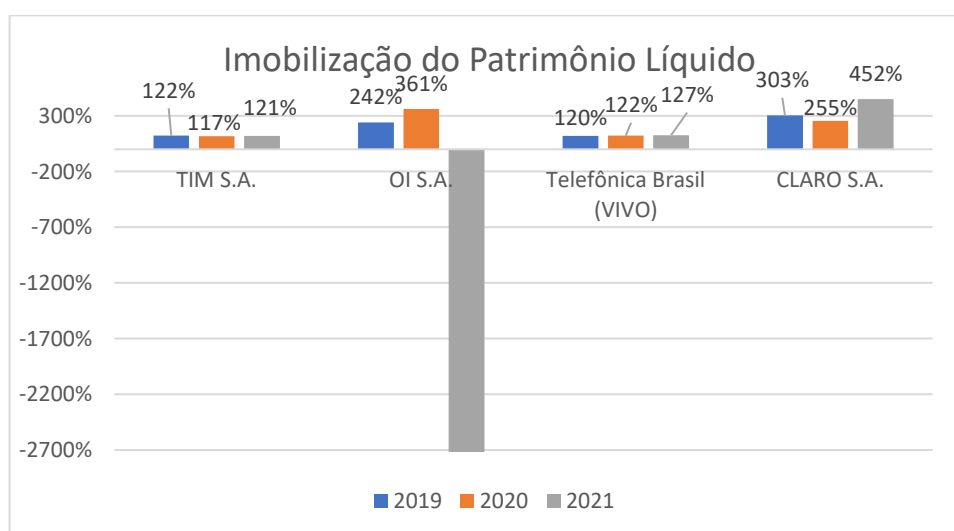


Gráfico 11 – Imobilização do Patrimônio Líquido

Com os resultados trazidos no gráfico 11, observamos que todas as empresas possuem o índice de imobilização alto, com destaque para a Oi, que em 2021 reduziu drasticamente este índice pelo fato de estar em processo de recuperação judicial e apresentar o PL negativo, e a Claro que apresentaram os maiores valores, na qual levando em consideração a DFC da mesma, podemos perceber aumento no desembolso para aquisição de imobilizado e intangível com um gasto de R\$ 16.312.306,00 no ano de 2021, a Tim e a Vivo possuem o índice menor em relação as outras e ao longo do tempo não houve muitas mudanças deste cenário.

Ao estudarmos os indicadores de endividamento e estrutura iremos estudar agora os indicadores de rentabilidade. Sendo o primeiro, o índice de retorno sobre o ativo, para medir a capacidade de retorno que os ativos das empresas trazem a cada um real investido nela.

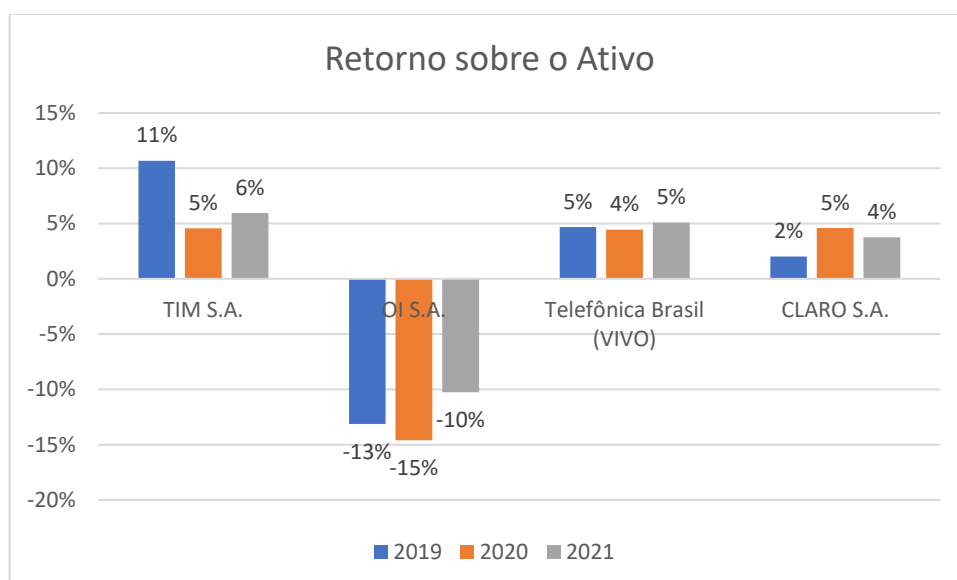


Gráfico 12 – Retorno sobre o ativo

A partir do resultado, vimos que a Tim reduziu o retorno sobre o ativo praticamente pela metade, passando de 11% em 2019 para 6% em 2021, devido a redução do lucro da empresa em quase 50% e aumento do ativo durante este período, já a Oi teve um retorno negativo durante todo o período pelos prejuízos apresentados, a Telefônica não obteve muita diferença de cenário ao longo do tempo, apesar do aumento no lucro em 2021 houve redução no ativo da empresa, fazendo com que não houvesse alteração, a Claro conseguiu um aumento de 3% no índice de 2019 para 2021, pelo fato de aumentar seu lucro em 136%, no ano de 2021 houve uma pequena redução explicada também pela redução do lucro em 16%, na qual passou de 4.133.208,00 para 3.452.164,00 no mesmo período.

Em seguida, foi estudado o índice de retorno sobre o patrimônio líquido, para encontrar o percentual de retorno que um investidor tem a cada um real aplicado na empresa.

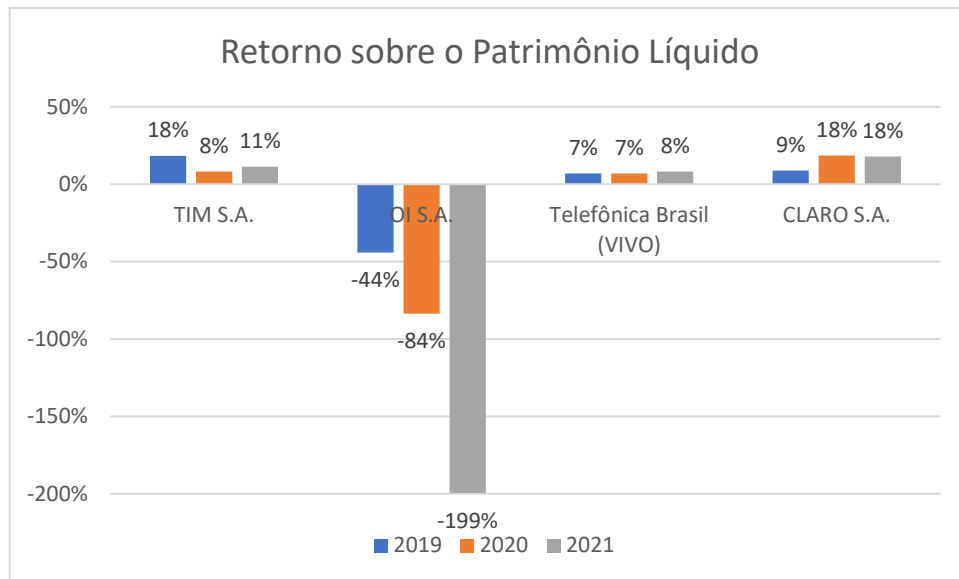


Gráfico 13 – Retorno sobre o patrimônio líquido

Analisando o gráfico 13, podemos observar que a Tim obteve redução do indicador de 7% do ano de 2019 para 2021, pelo mesmo motivo explicado no índice anterior, redução do lucro, a Oi apresentou um retorno negativo pelo fato de estar em recuperação judicial e apresentando prejuízo ao longo do tempo e o PL negativo no ano de 2021 que contribuiu para um declínio considerável neste período, a Telefônica não apresentou muitas mudanças ao longo do tempo, com aumento de apenas 1% entre 2019 e 2021, e a Claro conseguiu elevar o retorno sobre seu patrimônio líquido em 9% ao longo do período, podendo ser explicado pelo mesmo motivo citado anteriormente, o aumento do lucro em 136%.

Após estudarmos o retorno sobre o patrimônio líquido, partimos para o estudo da margem de lucro por empresa, afim de saber a rentabilidade das entidades em relação as vendas.

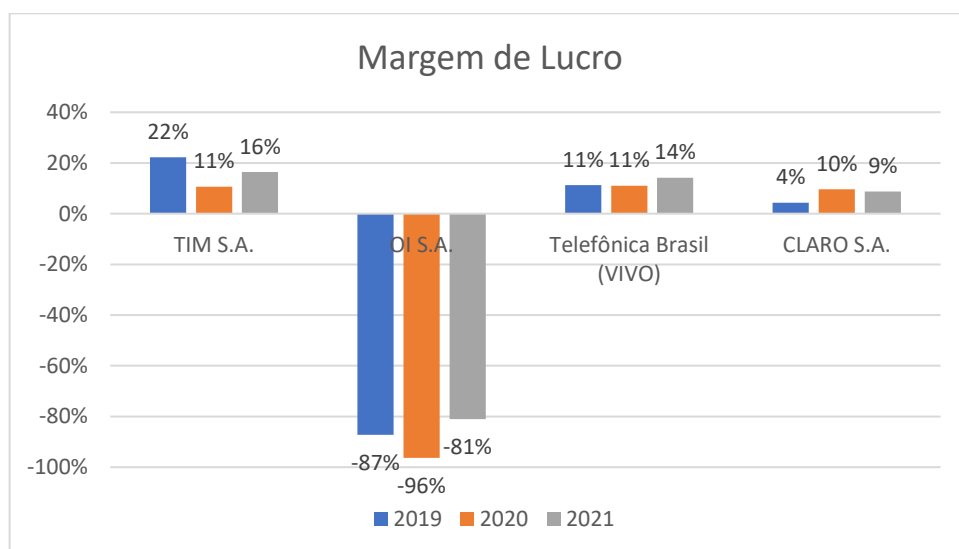


Gráfico 14 – Margem de Lucro

Observando os resultados apresentados no gráfico 14, percebemos que a Tim apresentou uma redução considerável em 2020 de 11%, apesar das vendas líquidas se manterem na média neste período, houve redução do lucro em praticamente 50%, resultando nesta diminuição, porém no ano de 2021 ela conseguiu se recuperar um pouco mais elevando a margem de lucro em 5% conseguindo se destacar entre as demais empresas, a Oi mostra um retorno sobre as vendas negativa em todos os períodos, pelo fato de apresentarem prejuízo e estarem encerrando suas atividades de telefonia, a Telefônica mantém o índice constante entre 2019 e 2020, e eleva em 3% sua margem de lucro no ano de 2021 por conta do aumento do lucro em 7% neste mesmo período, e a Claro de 2019 para 2020 conseguiu uma boa elevação do indicador de 6% explicada pelo grande aumento do lucro de um ano para o outro, e teve uma pequena redução de 1% no ano de 2021.

Após estudarmos o indicador de margem de lucro, iremos para o índice lucro por ação com o objetivo de identificar o quanto do lucro líquido da entidade estão distribuídos entre as ações dela que são negociadas na bolsa de valores.

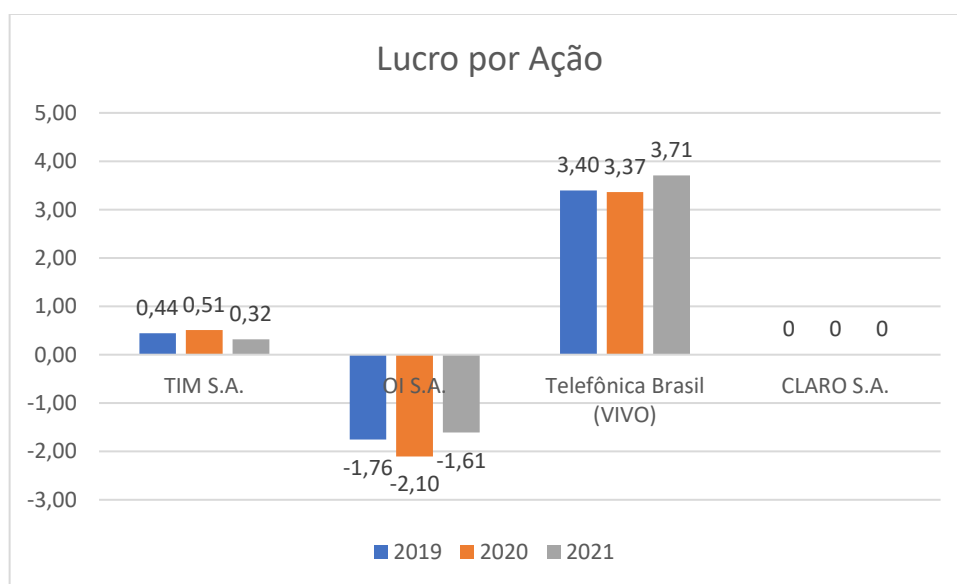


Gráfico 15 – Lucro por ação

Com base nos dados mostrados no gráfico 15, a Telefônica é a empresa destaque deste indicador, apresentando crescimento ao longo do tempo, passando de R\$ 3,40 para R\$ 3,71 o seu lucro por ação do ano de 2019 para 2021. A Tim vem logo em seguida no segundo lugar, mas com muita diferença em relação a Telefônica, além de reduzir o índice em R\$ 0,12 durante o período estudado. A Oi tem prejuízo por ação, não pagando dividendos e apresentando prejuízos e a claro por ser uma empresa de capital aberto que não possui ações negociadas na bolsa de valores, não obtivemos dados para a análise deste indicador.

Em seguida, foi estudado o ebitda das empresas para descobrir o resultado operacional que a entidade é capaz de gerar desconsiderando o resultado financeiro, as depreciações e amortizações, além disso, foi analisada a margem do ebitda em relação a receita líquida gerada.

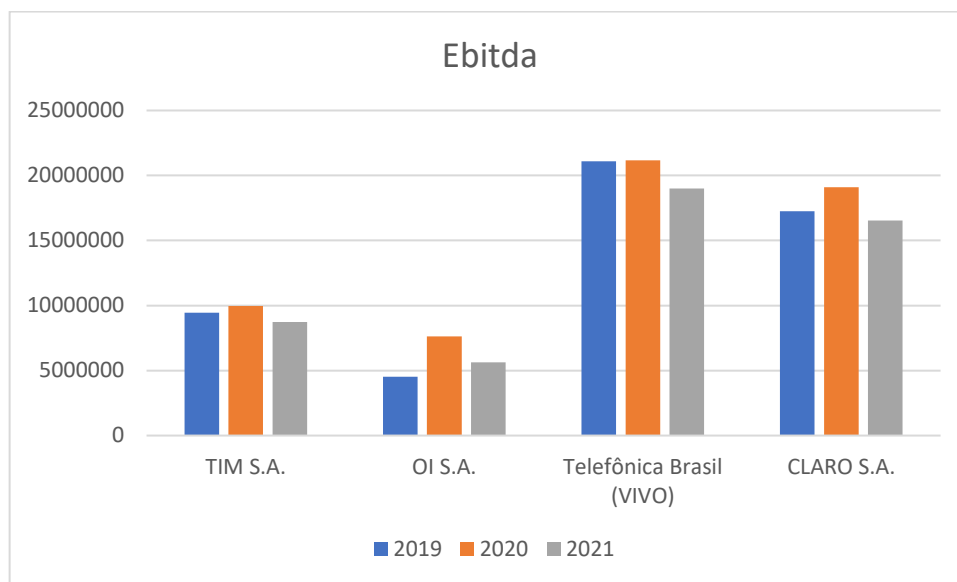


Gráfico 16 - Ebitda

A partir do gráfico podemos observar que o maior ebitda entre as entidades foi o da Telefônica que ficou constante de 2019 a 2020, mas obteve uma redução do ano de 2020 para 2021. Logo depois, vem a Claro que conseguiu aumentar seu resultado de 2019 para 2020, porém diminuiu em 2021. A Tim e a Oi foram as que apresentaram resultado menores em relação as outras, com a Tim diminuindo o indicador considerando o período de 2019 a 2021, e a Oi obteve uma elevação tomando como base o mesmo período.

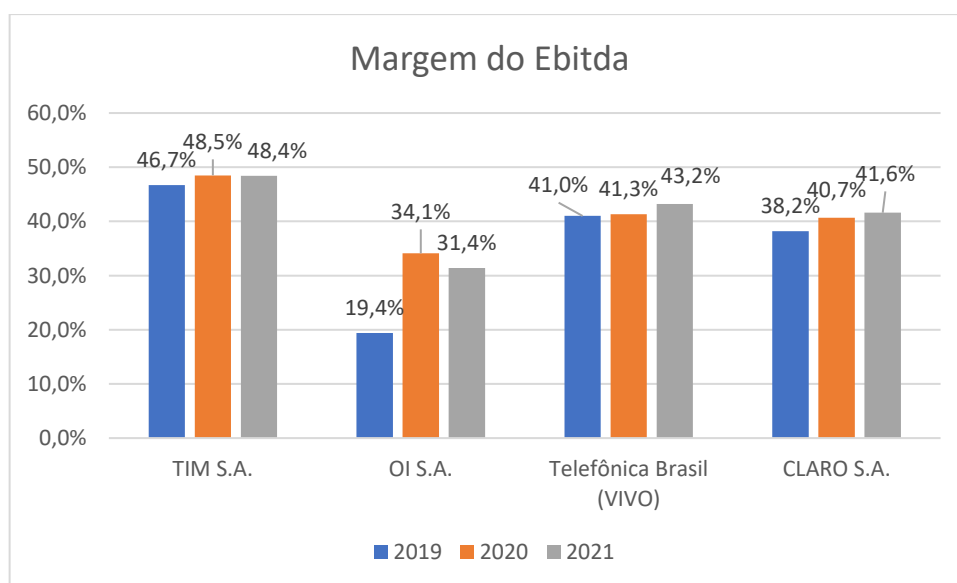


Gráfico 17 – Margem do ebitda

Levando em conta a margem do ebitda, o cenário anterior muda um pouco, a Telefônica e a Claro continuam entre as empresas com o melhor resultado, porém a Tim se mostra como destaque entre elas apresentando o melhor retorno operacional em relação a receita líquida, conseguindo aumentar este indicador durante o período estudado, já a Oi apresenta a mesma situação estudada anteriormente.

Depois de estudarmos o ebitda das organizações, foi analisado os resultados apresentados na Demonstração do Valor Adicionado considerando o valor adicionado bruto, o valor adicionado líquido e o valor adicionado distribuído para os acionistas, afim de identificar o valor adicionado que cada empresa é capaz de gerar.

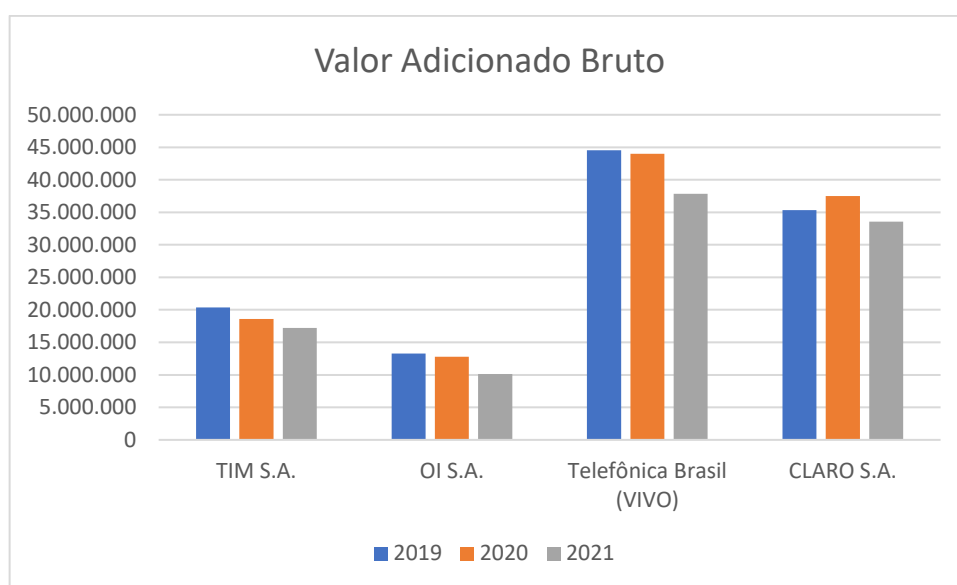


Gráfico 18 – Valor adicionado bruto

A partir dos dados, verificamos que a Telefônica apresenta o melhor valor adicionado bruto entre as empresas, mas veio reduzindo o mesmo ao longo do tempo, em seguida vem a Claro, que mostra um bom resultado, mas também diminuiu o indicador durante o período, a Tim e a Oi não demonstraram bons resultados e retraíram o valor adicionado de 2019 para 2021. De um modo geral, considerando o período de 2019 a 2021, as empresas reduziram o valor adicionado bruto delas.

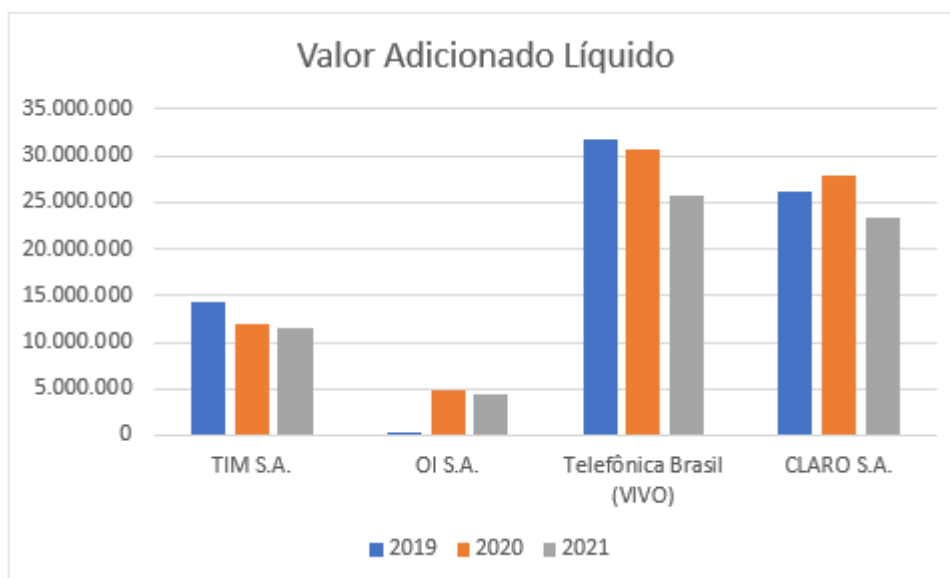


Gráfico 19 – Valor adicionado líquido

Os resultados apresentados no gráfico 19 trazem o mesmo cenário do indicador anterior, a Telefônica e a Claro com melhores desempenhos e a Tim e a Oi com os piores resultados, com destaque para a recuperação da Oi de 2019 para 2020, mas ainda com resultado ruim em relação as outras, e o valor adicionado líquido produzido pelas empresas também foi diminuindo ao longo do período.

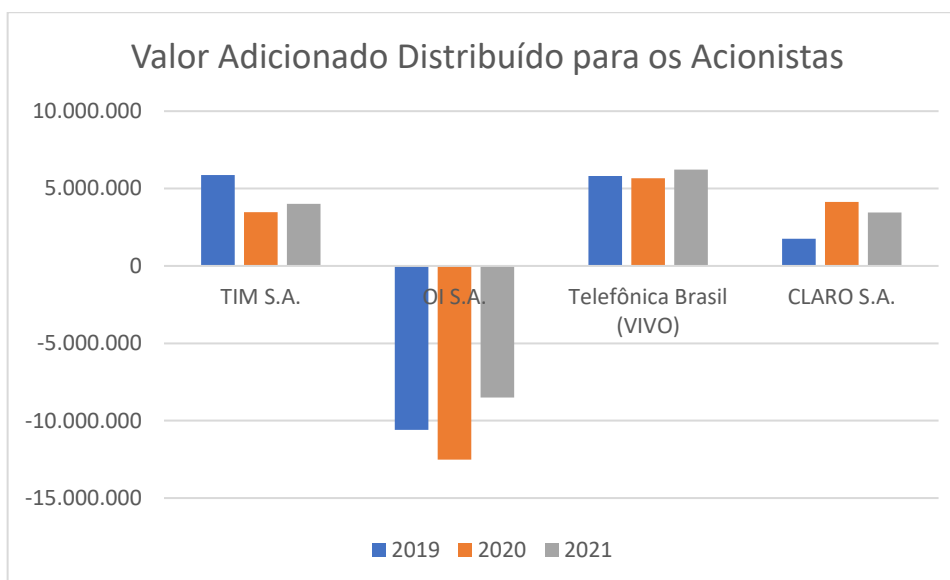


Gráfico 20 – Valor adicionado distribuído para os acionistas

Analisando os dados trazidos no gráfico 20, observamos que a Telefônica é a empresa que apresenta um melhor retorno para os acionistas, com esse valor aumentando ao longo do tempo. Logo em seguida vem a Tim, que apesar de diminuir seu resultado em 2020 e ser ultrapassado pela Claro, consegue recuperar seu lugar no ano de 2021. A Claro vem em terceiro lugar, mostrando uma recuperação em 2020, mas obtendo uma leve redução no ano de 2021,

já a Oi não apresenta bons resultados, com valor adicionado distribuído para os acionistas negativo durante todo o período estudado.

Depois de estudar e analisar os indicadores calculados, observamos que de um modo geral, a pandemia de COVID-19 não impactou de forma expressiva no desempenho econômico e financeiro das empresas de telecomunicações, na qual não apresentaram muitas diferenças entre o ano de 2019, período antes da pandemia, 2020 e 2021, anos da pandemia, com apenas uma observação para a empresa Claro S.A, que nos indicadores de rentabilidade apresentou bons resultados ao longo do tempo, obtendo como destaque os indicadores de retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido e margem de lucro, onde mostraram uma considerável recuperação durante o período estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar se houve impacto da pandemia de COVID-19 nas empresas do setor de telecomunicações através do estudo do balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração de fluxo de caixa e demonstração do valor adicionado, dos anos de 2019 a 2021, com cálculos dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade que auxiliaram nas comparações e descrições dos resultados ao longo do tempo e do que ocorreu em cada situação.

A partir dos índices de liquidez, observa-se que não houve muitas alterações durante o período estudado, tanto a liquidez geral, quanto a liquidez corrente, algumas empresas diminuíram os índices e outras aumentaram, considerando o período de 2019 a 2021, mas sem muitas diferenças de valores, o que nos infere que não houve impacto da pandemia neste indicador e na capacidade da entidade de cumprir com suas obrigações.

Nos indicadores de endividamento e estrutura, as empresas apresentaram um alto nível de dependência de capital de terceiros ao mesmo tempo que vieram aumentando este grau ao longo do tempo, com destaque para a Claro que aumentou bruscamente o seu índice de 2019 para 2021, e a Oi também obteve uma grande alteração que pode ser explicada pelo processo de recuperação judicial e apresentar o patrimônio líquido negativo. As empresas também apresentaram uma composição de endividamento equilibrada, não ultrapassando 50% em dívidas de curto prazo, já o nível do ativo financiado por capital de terceiros aumentou durante o período, com a Tim e a Telefônica mais equilibradas, com menos de 50%, já a Oi e a Claro possuem este indicador muito alto, apresentando mais de 70%. No indicador de imobilização do patrimônio líquido todas elas apresentaram mais de 100% do seu capital próprio investidos em ativos permanentes. Ao todo, as entidades mostraram um elevado nível de endividamento com dívidas mais concentradas no longo prazo que não obtiveram muitas alterações durante o período estudado, concluindo que a pandemia não impactou de forma expressiva nestes indicadores.

Em relação aos indicadores de rentabilidade, as empresas apresentaram bons resultados, com exceção da Oi que passa por uma situação complicada apresentando prejuízos e patrimônio líquido reduzindo ao longo do período chegando em 2021 negativo. Na maioria dos índices a situação foi positiva, com destaque para a Claro que veio se recuperando de 2019 a 2021 e a Tim que veio reduzindo seus números, enquanto a Oi e a Telefônica mantiveram-se no mesmo padrão. Levando em considerações todas as entidades, os indicadores de rentabilidade também não apresentaram muitas variações em relação aos anos estudados.

De um modo geral, considerando todos os indicadores e dados apresentados, observa-se que não ocorreu muitas mudanças do ano de 2019, período antes da pandemia, para 2020 e 2021, anos de pandemia, no desempenho das entidades consideradas no estudo.

Concluindo que os impactos da pandemia de COVID-19 não influenciaram no desempenho econômico e financeiro das empresas do setor de telecomunicações.

REFERÊNCIAS

ABNT, Normas ABNT 2022: Confira um guia com todas as regras!. **Normas ABNT. Org**, 2022. Disponível em:< <https://www.normasabnt.org/normas-abnt-2022/> >. Acesso em: 07 jul. 2022.

ANATEL. **Relatório analítico do impacto da pandemia de COVID-19 no setor de telecomunicações do Brasil**. 2. ed. Brasília, jun./jul. 2021.

ANATEL. Painéis de Dados. **Agência Nacional de Telecomunicações**, 2022. Disponível em: <<https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/ranking>>. Acesso em: 04 ago. 2022.

BONATELLI, C. **Oi aprova mudança em plano de recuperação judicial e pode seguir com vendas de ativos**. São Paulo, 9 set. 2020. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/09/09/oi.htm>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

BRASIL. Decreto n. 10.282, de 20 de mar. de 2020. Serviços públicos e atividades essenciais. Brasília, mar. 2020.

BRASIL. Decreto n. 97.057, de 10 de nov. de 1988. Regulamento Geral da Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962, que institui o Código Brasileiro de Telecomunicações. Brasília, nov. 1988.

CADASTRA. Impacto do coronavírus no Setor de Telecom. **Cadastra**, 2020. Disponível em: <<https://cadastra.com/pt/insights/impacto-do-coronavirus-no-setor-de-telecom/>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

CETIC; NIC; CGI. **Painel TIC COVID-19: pesquisa sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus**. 1. ed. São Paulo. ago. 2020.

CLARO. **Nossa História**, 2022. Disponível em: <<https://claropar.com.br/a-empresa/organograma/>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

COSTA, C. R. **Uma análise de indicadores econômico-financeiros no setor de telecomunicações**. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, dez. 2020.

CPC 00 (R2, 2019). **Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC 00** - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. Brasília, nov. 2019.

EMBRATEL. Neste presente que acelerou o futuro, a Embratel ajudou no desafio da evolução digital, oferecendo tecnologia e inovação. **Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A.**, 1995. Disponível em: <<https://portal.embratel.com.br/embratel/56anos/>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

ESTADÃO. Após 20 anos de privatização, uso do telefone mudou. Com a chegada dos smartphones, e suas tecnologias sofisticadas, dados têm maior peso no faturamento das operadoras do que voz. **Época Negócios**, 2018. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2018/07/apos-20-anos-de-privatizacao-uso-do-telefone-mudou.html>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

FERREIRA, S. D. **Indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de telecomunicações: uma análise no contexto da pandemia da COVID-19**. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, abr. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GORDINHO, M. C. **Telecomunicações: memória**. São Paulo. Marca d'Água, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Nacionais Trimestrais**. 3. ed. set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da COVID-19 nas empresas**. jul. 2020.

INSTITUTO BUTANTAN. Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem. **Instituto Butantan**, 2021. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>>. Acesso em: 11 jul. 2022.

IPEA. **POLÍTICAS SOCIAIS: acompanhamento e análise**. v.1. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, 2000.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 1998.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7 ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2017.

MEIOS DO BRASIL. Perfil – Telecom Italia (TIM). **Meios do Brasil**, 2015. Disponível em: <http://www.meiosnobrasil.com.br/?page_id=693>. Acesso em: 07 ago. 2022.

NEVES, M. S. **O setor de telecomunicações**. São Paulo, Elizabeth Maria de; KALACHE FILHO, Jorge (Orgs.). BNDES 50 anos — histórias setoriais. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 2002. v. 1, p. 297-319

OI. **Nossa História**, 2022. Disponível em: <<https://ri.oi.com.br/sobre-a-oi/historico/>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

OPAS. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 21 jul. 2022.

OTT, E. **Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. Rio Grande do Sul: Editora UNISINOS, 2012.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5º ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

PEREIRA, L. L.; AZEVEDO, B. F. **O Impacto da Pandemia na Construção Civil**. Rio de Janeiro. Boletim do Gerenciamento, v. 20, n. 20, p. 71-80, set. 2020.

PIRES, J. C. L. **Políticas regulatórias no setor de telecomunicações: a experiência internacional e o caso brasileiro**. BNDES, set. 1999.

RAMIREZ, T. B. **Indicadores financeiros: uma análise do setor de telecomunicações**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Cuiabá, mar. 2019.

SIQUEIRA, E. **Três momentos da história das telecomunicações no Brasil**. São Paulo. Dezembro Editorial, 1997.

TELECOMUNICAÇÕES DO BRASIL. Você conectado: história das telecomunicações. **Telecomunicações do Brasil**, 2015. Disponível em: <<http://telecomunicacoesdobrasil.org.br/voce-conectado/historia-das-telecomunicacoes/>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

TELEFÔNICA. **Conheça mais sobre a Telefônica Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://www.telefonica.com.br/a-telefonica/>>. Acesso em: 06 ago. 2022

TIM. **Histórico**, 2022. Disponível em: <<https://ri.tim.com.br/nossa-tim/historico/>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

UOL. Almoço coloca 30 pessoas próximas a infectado por coronavírus em observação. **UOL Notícias**, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/02/26/empresario-de-61-anos-e-o-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2022.

VINDI. Telecomunicações: evolução, panorama e futuro do setor de Telecom no Brasil. **Redação Vindi**, 2021. Disponível em: <<https://blog.vindi.com.br/telecomunicacoes/>>. Acesso em: 02 jul. 2022.